

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
 —
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
 Telef. 4581
 —
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

A visita ao Brasil do Presidente Craveiro Lopes

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

A carinhosa e apoteótica recepção feita ao presidente Craveiro Lopes, pelo povo brasileiro, demonstrou de forma insofismável que o Brasil abriu os braços a Portugal num amplexo afectuoso, de coração contra coração, com o júbilo incoercível e fremente de um encontro feliz e ansioso de familiar dilecto.

Não cabe em palavras a vibração, o arroubo e entusiasmo com que fora recebido o mensageiro da Pátria Mãe estremeçada.

Vibrantemente, emotivamente, Portugal foi glorificado pelas vozes de brasileiros, dos mais ilustres, no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal, e em toda a parte onde o presidente Craveiro Lopes foi vibrantemente aclamado, com a mais calorosa e expressiva demonstração de apreço e simpatia.

Julgo que jamais algum Chefe de Estado de outra nação tivesse tido uma manifestação tão grandiosa e unânime do povo brasileiro e dos cariocas, a despeito do amálgama racial, a diversidade étnica e a dispersão populacional desta grande cidade que é o Rio de Janeiro.

Sua Excelência, que se exprimiu muitas vezes de improviso sincero e sempre em termos de elevado cunho de patriotismo e amizade pelo Brasil, comoveu os portugueses aqui residentes e cativou para sempre os corações brasileiros.

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1957.

Epistolário Sentimental

CARLOS CARNEIRO.

«Adeus a Paris»

Minha Amiga:

Deixarei breve esta terra e vivo já todas as saudades que vou sofrer.

Paris, é uma «cidade de carne e osso», um ser vivo ao qual nos prendemos de amor, compreendemos? A presença dum Amor, o convívio constante com Ele agarrar-nos minuto a minuto, cria cadeias inquebráveis, sofremos e deliramos de alegrias, mas precisamos dele a nosso lado e quando o deixamos ficamos despedaçados. O Amor é feito de imaginação, é uma criação nossa que muitas vezes se desfaz ao primeiro sopro, mas este amor não se destrói nunca, está sempre presente, responde sempre, fiel, seguro, aparece sempre diante dos nossos olhos e da nossa alma como nós o desejamos, com toda a nossa prodigiosa imaginação. É muito mais possível deixar Paris «depois de amanhã» que daqui a semanas... Cada dia que passa, cada minuto, esta terra se torna mais nossa e nós nos tornamos mais seus. É maravilhosamente terrível! Eu continuo a dizer-te que não te posso explicar, porque também o amor é inexplicável. Estas ruas, este céu, estas árvores, essas pontes e esse rio, esta Gente que nos «cruza», as pedras que pisamos, as vitrines das lojas que são tanta vez verdadeiras obras de Arte, o Metro, mesmo o Metro, esse diabólico transporte subterrâneo, que surge dum túnel como um trovão, abre as portas corrediças, despeja e recebe gente para partir de novo, depois daquele burburinho seco das portas que se fecham, atafalhado duma multidão que trabalha ou se diverte, esse Metro a cheirar a cigarros Gauloise, a pé e a suar, até esse transporte, que tanta gente detesta, eu amo apaixonadamente.

Paris é isto. Não é a cidade de Pigalle com esses «cabarets» infectos, iguais aos de todo o mundo, talvez piores dos de todo o mundo, que o turista procura. Paris é a cidade profundamente poética e são que tanta gente desconhece, apesar de cá vir...

Cidade poética e amorosa, — o que é o amor senão poético — cheia de deliciosos pares de mãos dadas, jovens e velhos, indiferentes aos olhares que não os olham, abraçados tanta vez por esses cais do Sena, delicioso espectáculo, pleno de pureza, porque o Amor é a expressão mais perfeita da Pureza, cidade do mais pleno sentido da Liberdade Humana, cheia de respeitadora indiferença pelos gostos, pelos hábitos e pela fantasia dos outros.

Essa Mulher francesa, tão calada e plena de qualidades, fiel e nobre como as de qualquer País, inteligente como as raras, graciosa como nenhuma, trazendo em si toda a beleza desta cidade única! Duas semanas mais, um «suspiro» como diz o Poeta Pessa, e a

partida à espera de voltar. Espera-me o atelier, o meu «jardim», um quintal que a minha imaginação transforma, e toda a calma daquela rua tranquila. Tratar das flores, meditar e trabalhar, nesta ânsia maravilhosa de realizar o que não fiz e nunca mais farei... O Porto, contraste impressionante desta terra doce, severo, granítico, castanho e profundamente Camiliano, com aquele rio imenso que viu partir o Simão para as galés. Cidade grave, de mais para ser lírica, cidade de romance com a sua torre de pedra, «Alto cipreste empedernido por entre sepulcros habitados», na maravilhosa expressão de Pascoais.

Paris, Junho de 1957.

Foi agraciado pelo Sr. Presidente da República o Sr. Comendador Sousa Guise

O Senhor Presidente da República agraciou, durante a sua visita ao Brasil, diversas individualidades da Colónia Portuguesa, que mais se têm evidenciado na Nação Irmã, prestigiando o nome de Portugal. Uma dessas individualidades foi o uosso querido Conterrâneo e Amigo, Sr. Comendador Albano de Sousa Guise, a quem e em nome do Senhor Presidente da República foi entregue, pelo Ministro Prof. Dr. Paulo Cunha, no passado dia 11, em cerimónia realizada no Rio de Janeiro, a «Grã-Cruz da Ordem de Cristo».

Felicitemos vivamente aquele nosso prestimoso Amigo, pela alta e merecida distinção recebida.

COMEMORAÇÃO PATRIÓTICA

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos demais anos, realiza-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, com missa solene e alocução alusiva àquele facto histórico.

Conferências

Está marcada para o dia 3 de Julho, na Sociedade Martins Sarmento, uma Conferência em que será orador o Prof. Dr. Luis de Pina, que versará o tema: «Pecado, Culpa e Angústia, na Cena Gil Vicentina».

O sr. Presidente da Câmara convidou o sr. Eng.º Rebelo Bonito, para realizar nesta cidade, e em data a designar, uma Conferência sobre Arte Musical.

TEATRO VICENTINO

Prof. J. Martins Lima.

Não há indícios de que em Portugal se fizessem representações de carácter sagrado ou profano, antes de Gil Vicente. Uma das representações que Alexandre Herculano introduz na *Abóbada* não tem a autorização, tornando-a válida, qualquer documento histórico. De igual modo, o «arremedilho» de que fala um documento de D. Sancho I, não passa de um simples diálogo de jogadores.

Aproveitando alguns vestígios da tradição popular, empregando invenções mitológicas e alegóricas e servindo-se de artificios cómicos, com uma larga, vigorosa e profunda aptidão dramática, Gil Vicente foi, pois, o fundador do Teatro Português.

Inspirando-se nas eclogas de Encina, nos vilancetes medievais, encontrei Gil Vicente a arte dramática com as representações do Natal, da Epifania e o *Auto Pastoril*. O

seu verdadeiro talento poético revelou-se já no «Auto da Visitação». Nas suas obras de carácter hierático, nos autos das festas da Natividade, no dos *Reis Magos*, no *Pastoril*, no próprio *Monólogo do Vaqueiro*, a rusticidade dos pastores é de um verdadeiro efeito cómico. Há na lira vicentina beleza, candura, suavidade e harmonia. Na «Exortação da Guerra», no *Auto da Fama*, na *Tragicomédia Serra da Estrela*... ressalta um ardente, apaixonado amor à terra lusa, vibrando na mais lídima e patriótica glorificação nacional.

É audaz, vigoroso e firme nas concepções, mas sempre fiel à Igreja — no *Auto da Feira*; crítica por vezes rude, feroz, satiricamente, os costumes da época, alguns abusos e excessos.

De grande poder imaginativo e criador, serve se do teatro para

Continua na 2.ª página.

Morreu, na sua terra natal, o Rev. Bispo de Angra do Heroísmo D. Guilherme A. da Cunha Guimarães

Na residência de seu sobrinho e afilhado, sr. Armino da Cunha Guimarães, na freguesia de S. Jorge de Selho (Pevidém) e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e após cruciantes e prolongados sofrimentos que suportou com a maior resignação cristã, finou-se pelas 1.40 horas da madrugada da pretérita segunda-feira, o Reverendíssimo Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo da Diocese de Angra do Heroísmo, que há longos meses sofria de grave doença, tendo estado internado durante muito tempo no Hospital de Santa Maria, no Porto.

Assistiu à sua agonia, além do sobrinho e outros familiares, o Rev. Pároco da Freguesia, P.º Albertino Martins, e estiveram acesos junto do moribundo os círios que serviram na sua sagração episcopal.

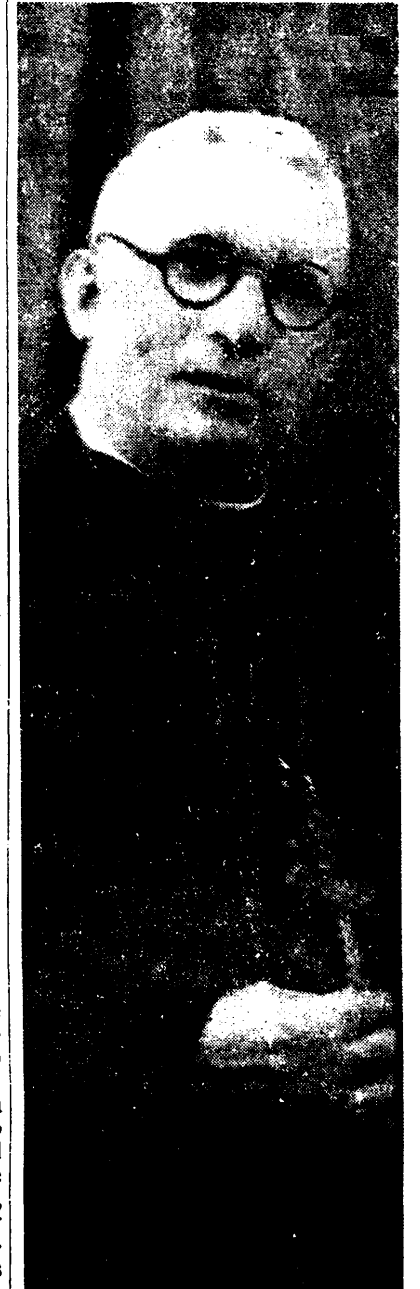
Logo que o desenlace se deu o cadáver foi revestido das vestes prelatícias e depositado numa das salas da residência, transformada em câmara ardente, tendo ali ocorrido durante todo o dia de segunda-feira muitas pessoas que junto do mesmo se conservaram a orar. Também foram recebidos de vários pontos do país e bem assim dos Açores, principalmente da Diocese de Angra, muitos telegramas de condolências.

Logo que teve conhecimento da triste ocorrência, o Rev. P.º Francisco Fernandes da Silva, que foi Secretário particular do saudoso Prelado, encontrando-se ausente em Caminha, veio a esta cidade e dirigiu-se a S. Jorge de Selho, onde prestou as suas homenagens ao seu Bispo.

Naquele mesmo dia, ao fim da tarde, procedeu-se à trasladação do corpo para a Igreja Paroquial de S. Jorge, onde ficou durante uma noite e todo o dia seguinte, em exposição, sempre velado por associações religiosas e por numerosas pessoas da família ou das suas relações.

Algumas notas biográficas

O Rev.º Senhor D. Guilherme nasceu a 25 de Novembro de 1877 na freguesia de S. Jorge de Selho (Pevidém), contando 79 anos completos de idade. Frequentara o Seminário-Liceu de Guimarães e concluiu, depois, o seu Curso Teológico no Seminário Conciliar de



D. Guilherme A. da Cunha Guimarães

Braga, em 1910, ordenando-se presbítero em 22 de Setembro do mesmo ano. Em Março de 1901 foi nomeado Coadjutor do Abade de S. Miguel de Serzedo, deste concelho, a quem sucedeu na paróquia. Continua na 5.ª página

Festival de Gil Vicente



O «Auto da Visitação», na altura em que Mário Dias de Castro recitava o «Monólogo do Vaqueiro»

No terceiro «Festival de Gil Vicente» representou-se a *Farsa de Inês Pereira* e o *Auto da Visitação* pelo Teatro dos Caixeiros de Guimarães.

O *Auto da Visitação* foi o primeiro que Gil Vicente compôs e foi representado de 7 para 8 de Junho de 1502, em Câmara da Rainha, para celebrar o nascimento do príncipe D. João. Pode-se considerar a pedra base do teatro de Gil Vicente, pois constituiu o despertar do Génio que tantas e tão admiráveis obras criou.

Conquanto com carácter profano, este *Auto* não se afastava muito da tradição.

Os pastores celebravam, neste caso, o nascimento do que viria a ser o futuro Rei D. João III. E por que se não afastava da tradição é que a rainha D. Leonor o achou apropriado às Matinas do Natal e pediu a sua repetição no Natal de 1502.

Deste desejo nasceu o *Auto Pastoril Castelhana* mais a carácter

e de melhor significado litúrgico do que o *Monólogo*.

Entre o *Monólogo* e a *Farsa de Inês Pereira* medeiam 21 anos, o que é de considerar na vida e na obra de um escritor.

Esta *Farsa* foi fruto da dúvida posta por alguns na originalidade do Teatro de Mestre Gil e testemunhou uma pujantíssima revelação da sua capacidade criadora. Gil Vicente serviu-se, na sua feitura, de traços copiados da realidade viva, com mais perfeita técnica no seu desdobramento e acabamento e, ainda, na caracterização psicológica. Daí o reconhecer-se ser esta a mais perfeita farsa de intriga escrita por Gil Vicente, e considerada a sua obra-prima.

Pesada responsabilidade caiu sobre o Teatro dos Caixeiros, na sua representação. Não podemos considerar feliz a escolha da *acomodação* do Prof. António Pinheiro. Mas o desempenho agradou-nos. A movimentação de tantas figuras

Continua na 2.ª página.

GIL VICENTE, Criador e Reformador

Mendes Simões.

Se ponderarmos na época devesmos excepcional em que Gil Vicente pôs ao serviço da literatura portuguesa o seu fulgurantíssimo talento e na fase incipiente em que o Teatro se encontrava em todas as literaturas do mundo, temos fatalmente de concordar que grandes deveriam ter sido as dificuldades que encontrou para levar a tão grande apogeu a sua vasta obra.

Com efeito, quais foram ou poderiam ter sido as fontes literárias, onde o Plauto português iria haurir suficientemente para a construção tão sólida do edifício que é a sua fecunda colecção teatral?

Ao teatro francês, até então entregue a confusas e pueris representações como eram os *milagres* e os *mistérios*, efusão aliás nobre da viva fé daqueles tempos?

A's anacronismos, inverosímeis e longas composições de *Jodo Bodel* e *Ruteboef*, os melhores representantes literários no género, ou ao ingénuo e mesquinho talento dos *frades da Paixão*, que, para distraírem os senhores feudais, representavam ao ar livre, em cenários por vezes ridículos, o

que de mais santo e venerável tem a Igreja nos seus mistérios e dogmas?

A literatura italiana entregue a novos e ingéniosos géneros literários que, apesar de secundários, deviam introduzir nas literaturas neo-latinas importantíssimas reformas; ou à espanhola, cujos autores cómicos, bebendo sequiosos na fonte francesa, imitavam audaciosamente os *mistérios* e *milagres*, (autos sacramentais) com a única e simples glória de os haverem aperfeiçoado de algum modo?

Seria ainda na literatura portuguesa que Gil Vicente foi haurir o necessário para o que há de criação ou imitação nas suas comédias, tragi-comédias, autos e farsas, se até então a literatura portuguesa nunca tivera no teatro um único monumento, que aos estrangeiros mostrasse o nosso progresso, ou mesmo eficaz cultura desse género literário?

Gil Vicente foi reformador e criador. Reformador porque, desprezando a rudeza da cena francesa e o que ela tinha de ridículo

Continua na 2.ª página.

A propósito da Visita Presidencial ao BRASIL

De Rotary Clube de S. Paulo, e dirigida ao Presidente do Rotary Clube de Guimarães, foi recebida há dias a seguinte mensagem com data de 11 do corrente:

«Contagiado pelo entusiasmo empolgante do povo brasileiro ao receber em chão pátrio a figura simpática e distinta do notável estadista General Craveiro Lopes, mui digno Presidente da República de Portugal, cuja visita ao Brasil concretiza ideais rotários pela aproximação fraterna de dois povos que se completam, venho, jubilosamente, apresentar a Você e aos Companheiros do Rotary Clube que está sob a sua competente e criteriosa presidência, as mais efusivas congratulações por esse auspicioso acontecimento histórico e cimentador de velhas amizades, rendendo ao nobre povo português as homenagens mais sinceras da nossa grande admiração e afecto.»

SANTOS POPULARES

A. Garibaldi.

São as romarias manifestações alegres da alma popular, a ao fundo religioso que as caracteriza e as move, sempre se enlaça um suave perfume de pantefismo e de égloga, de emoção estrídula e profana.

Esse sentido profano das nossas romarias em nada quebra a linha rígida do ritual religioso, antes a sublima: a feição sobrenatural e transcendente aquece os corações dosromeiros que só podem e sabem exteriorizar dessa maneira a devoção que sentem pelos santos que amam, a que se devotam.

Coarctar essa alegria que doira as romarias, é mutilar o melhor alento de altura que as faz ternas e queridas.

O povo tem os seus santos íntimos, aqueles que ele trata com simplicidade e ternura ingénuas, santos do seu melhor afecto, santos que ele entende e que o entendem.

Esses santos, que o coração do povo guarda na sua intimidade recôndita — para os louvar, para os cantar, para os mofar até, tratandoo-s tu-cá-tu-lá — esses santos, repito, enchem este mês ardente das ceifas, à voz dos cânticos, das flores, dos baillados e dos amores furtivos, que às vezes perdem e prendem para toda a vida...

Três são os santos populares de maior renome, deste mês de Junho: Santo António, S. João e S. Pedro. Por cada um deles e por todos tem o povo uma devoção especial.

Ao Santo António, que ouvindo a música das fontes, consentava as bilhas às raparigas, estas pedem que ele lhes depare um conversado, e à luz das fogueiras o incensam e cobrem de flores e olhares ternos e voluptuosos. E' o santo

Artefacto vultuoso e de actualidade

Tenho em lembrança que, há mais de três dezenas de anos, um amigo da nossa terra, homem viajado e de apurada sensibilidade artística, escreveu um artigo em revista portuense, onde falava com ardor patriótico do Paço Duques de Bragança, visionava o seu restauro e a aplicação do monumento a um fim de alto interesse nacional, que seria — a criação de um Museu Histórico. No desenvolvimento deste pensamento traçava a teoria desse Museu, representando ali a história da Pátria em três ciclos. Grandes telas parietais fariam o enquadramento dos objectos expostos, tudo condizendo com os respectivos ciclos da história nacional.

O autor deste esclarecido e bem delineado propósito museológico a criar no Paço dos Duques, finou a sua existência, sem que lhe fosse dada a ventura de poder admirar a realidade do seu... lindo sonho.

Mais ditosos somos nós, assistindo aos últimos retoques do restauro desse monumento quinhentista — como outro semelhante não há em Portugal — e, mais ainda, a uma transitória aplicação do grande imóvel nacional.

Pelo que nos é dado concluir, dos factos em presença:

Se o antevisionado propósito de fazer desse monumento um notável Museu Histórico, é uma ideia posta de parte; se, pois, a intenção de utilizar esse monumento em residência de um magnate, é ideia impraticável, (mesmo pela brutalidade da construção, de características desconfortantes); se, pois, não logrou êxito a ideia de, naquele edifício do património nacional se permitir a instalação dos Paços do Concelho, uma outra ideia se subrepõe, triunfantemente, a todas quantas têm sido esboçadas até hoje — que é a utilização desse monumento em tablado e cenário para espectáculos de grande tomo, onde avulte, a par da arte, a grandeza da ideia nacional.

Aqueles festivais que ali tiveram enquadramento — os de 1953 e os de agora — são a prova real de que o Paço dos Duques, utilizando a muitas coisas boas do serviço da Nação, pode igualmente utilizar como lugar excepcional onde se exibam e patenteiem, em *selecção esmerada*, saraus e festivais, que resultem civismo, patriotismo, arte, para educação de nós todos e grandeza de Portugal.

Quis, a este propósito, ouvir o parecer de alguns valores portugueses que estiveram presentes aos Festivais Vicentinos, pois bem podia o meu amor à terra — este bairrismo que nos guia a todos, por maneira entusiástica — enganar os factos decorrentes com broques e lantejoulas ilusórias.

Tem acompanhado os nossos Festivais Vicentinos o antigo Prof. do Conservatório, sr. Dr. Jorge de Faria. Esta para nós tão apreciável presença, não é proa de um convite. Espontaneamente, por uma natural atracção de vontade, para observar o que sairia, de bom ou de mau, da iniciativa municipal, o autorizado crítico de Teatro veio a Guimarães. Ao cabo dos três espectáculos que se desenrolaram no ambiente do Paço Ducal, o parecer deste cultor da literatura dramática foi o mais formal e entusiástico que podia ser — quanto às condições excepcionais do monumento para enquadramento de grandes cenas de fundo histórico. Neste seu aplauso admirativo, quis

acentuar a necessidade em não deixarmos de repetir, em datas solenes, em momentos propícios, a continuidade destes espectáculos de bom e seguro mérito para o antigo teatro português, tão caído destas provas públicas do seu valor, para que não se olvidem.

O mesmo nos disse — já o acentuei — o sr. Dr. Paulo Quintela, brilhante espírito e extraordinária abnegação ao *Teatro Académico de Coimbra*, cuja fama, como é sabido, já ultrapassou as barreiras portuguesas.

Repito o seu apelo:

— Não deixem de manter este culto pelo teatro de Gil Vicente, tão acentuadamente nacional e popular, aproveitando para isso este Paço Ducal, que reúne todas as condições para uma encenação de emocional encantamento...

Posto em contacto com o Dr. Correia Alves, Director Artístico do *Teatro da Universidade do Porto*, igualmente me foi grato registar idêntico louvor à iniciativa do Município vimaranense, de passo que punha em destaque o admirável cenário natural do monumento, que tanto valoriza os intérpretes do teatro clássico, tudo nele se aproveitando para realce do mesmo.

Com efeito, não é somente a bem proporcionada composição do claustro que garante o pátio, as suas galerias, superior e inferior, mas o próprio adarve, as ameias, os varandins, os minaretes, tudo numa palavra, ajuda a cena e os artistas, e torna admirável, por mais compreensível e clara, a literatura dramática do século XVI.

Ao termo de todas as manifestações deste admirável e louvado ciclo cultural, será justo fixar propósitos futuros, não só quanto à continuidade do aproveitamento do Paço Ducal para estes e outros actos de finalidade educativa, como à acção a emprender a bem do sonhado monumento a Gil Vicente.

Mas aguardemos. O pano ainda não desceu.

A. L. DE CARVALHO.

Festas da Cidade

Tendo acedido ao convite que lhe foi feito para presidir, este ano, à Comissão que, em colaboração com o Grémio do Comércio, levará a efeito as Festas da Cidade, o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, que às mesmas festas e já em anos passados deu o melhor do seu esforço e dedicação, assumiu ante-ontem aquelas funções no decorrer de uma reunião realizada no salão nobre do Grémio do Co-



Dr. Jorge da Costa Antunes

mércio e à qual presidiu o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que se referiu às qualidades daquele nosso amigo, sempre pronto a trabalhar por Guimarães, afirmando estar ali com alegria a dar-lhe posse, para que as Festas da Cidade se imponham novamente e sejam o reflexo do nosso valor. Lembrou, sentidamente, o nome de António Emilio Ribeiro e, por último, agradeceu ao Dr. Costa Antunes o ter acedido ao convite que lhe fez, afirmando que o Município o ajudará a vencer as dificuldades que porventura lhe surjam.

Em nome do Grémio do Comércio falou o sr. Eleutério Ramos Martins Fernandes e em nome dos Caixeiros e da Comissão da Marcha Gualteriana o sr. António Fonseca Ferreira.

Em último lugar falou o empossado, dizendo estar ali em homenagem ao sr. Presidente da Câmara, na hora de progresso, de renovação, de entusiasmo e de esperança que a cidade de Guimarães está a viver.

Falou depois das Gualterianas com todo o entusiasmo, afirmando que elas serão tanto maiores quanto para isso concorra a população vimaranense.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Festival de Gil Vicente

Continuação da 1.ª página



A Coral das Fábricas «Aleluia» de Aveiro, exibindo-se

em cena é canserosa e exaustiva. Só uma forte boa vontade podia vencer, como venceu, as asperezas do cometimento.

O papel de Inês foi bem desempenhado, se bem que fosse de aconselhar a escolha de uma outra «muito fantesiosa» para a realidade boçal que a esperava.

Dentro dessa «realidade boçal» estava a carácter o que desempenhou o papel de Pêro Marques. Estes os principais personagens. Bem os judeus casamenteiros e um conjunto bastante harmónico nos restantes, salientando-se o grupo dos garotos que deu frescura e movimento à cena. No *Monólogo* saiu-se muito bem M. Dias de Castro, que interpretou com naturalidade e realidade o seu papel.

Foi prometedora e realizada sob bons auspícios esta exibição gilvicentina do Teatro dos Caixeiros. Agora é continuar, e sempre por bom caminho.

Colaborou neste espectáculo o excelente «Coral Aleluia», de Aveiro, com um escolhido programa, incluindo um Tríptico Vicentino, de Frederico de Freitas, dividido em 3 partes.

I — Remando vão remadores, do «Auto da Barca»; II — Adorador montanhas... (vilancete), do «Auto da História de Deus»; III — Chacota, do «Auto Pastoril Português».

Este grupo coral, constituído por operários da fábrica Aleluia, tem já os seus créditos firmados e é um magnífico exemplo a apontar, pois é regido por um dos proprietários daquela fábrica, cheio de competência e valor artístico.

Conjunto harmonioso, deixounos a melhor impressão.

Não vamos salientar este ou

aquele trecho, pois todos nos agradaram sobremaneira, na sua selecta variedade.

Tem uma solista, de voz bem timbrada, que muito valoriza este já valioso conjunto artístico, com lugar destacado entre os grupos corais do nosso país.

V. F.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 2.720\$00

Para o estudante pobre e doente, que tem de ser internado em Lisboa, recebemos mais:

Augusto Pinto Lisboa, Pevidém . . . 100\$00

A transportar . . . 2.820\$00

O nosso apelo

a favor dum estudante

Continuamos a dirigir aos leitores e aos amigos do nosso jornal, e a todos quantos nos queiram ajudar, o apelo em prol do estudante pobre e doente, que terá de ser internado em Lisboa e ali submetido a rigoroso tratamento, de que tanto carece.

Hoje registamos o donativo do industrial sr. Augusto Pinto Lisboa, do Pevidém, de 100\$00 e a soma em nosso poder sobe, assim, a Esc. 1.010\$00.

Agradecemos ficamos a aguardar novas ajudas.



Um grupo de assistentes ao almoço de confraternização, com o Sr. Presidente da Câmara

PESTA DE SANTA CATARINA

Foi comemorado o 56.º aniversário da fundação do Clube de Caçadoras de Guimarães

Para comemorar mais um aniversário — o 56.º da fundação do Clube dos Caçadores de Guimarães, algumas dezenas de associados desta colectividade reuniram-se no passado domingo na nossa pitoresca estância da Penha num almoço de confraternização.

Logo de manhã a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Vizela (Chicória) percorreu as ruas da cidade e junto à sede saudou os caçadores enquanto que girândolas de foguetes também anunciavam o dia festivo.

Pelas 9,30 horas, os caçadores e aquela banda de música seguiram para aquela estância turística, onde, pelas 10,30, na capelinha de Santa Catarina da Serra — Sua Padroeira — que ostentava vistosa decoração, houve sermão e missa cantada a grande instrumental.

Foi celebrante o rev.º Regional da Congregação dos Missionários do Verbo Divino (de nacionalidade alemã). Acolitaram o rev.º Reitor do Seminário da Costa e um rev.º Superior (de nacionalidade brasileira). Os dois rev.ºs estrangeiros estavam de visita ao Seminário da Costa.

Foi orador o rev.º dr. José Jesus Ribeiro, pároco de S. Sebastião, que proferiu uma brilhante alocução alusiva à festa dos caçadores,

em que não foi esquecida a Sua Padroeira — Santa Catarina.

No final, saiu a procissão com o andar de Santa Catarina, tomando parte na mesma figuras alegóricas, a Irmandade, a já aludida banda de música e muitos fiéis, percorrendo as principais ruas da Penha.

Seguiu-se o repasto numa esplanada do Hotel, e a ele assistiram os srs. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Câmara, que presidiu, Alberto Costa, presidente da Assembleia Geral do Clube; rev. Joaquim de Oliveira Bragança, pároco da Costa e capelão da Penha; dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, presidente do Conselho Fiscal, em representação do presidente da Direcção; António Faria Martins e José Luís Xavier Fernandes, secretário do clube. O «Notícias de Guimarães» estava representado pelo seu correspondente em Covas. Aos brindes, falaram os srs. Presidente da Câmara Municipal, dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Alberto Costa e rev. Joaquim de Oliveira Bragança, que se referiram ao significado da festa, salientando a estreita colaboração mantida entre os caçadores de Guimarães, tão bem trazida naquela festa de fraternidade.

— Ao contrário dos anos anteriores, a festa de confraternização foi promovida pela Direcção do Clube.

— Em disputa de valiosas taças, e integrado nos mesmos festejos, realizou-se no «stand» de Tiro da Penha um torneio de tiro aos pratos, ao qual concorreu grande número de atiradores.

Segue-se a classificação:

GAZETILHA Teatro Vicentino

Continuação da 1.ª página

Fogueiras do S. João...

Fogueiras do S. João, a sorrir pelos caminhos: brilham no meu coração, envoltas de mil carinhos...

Como um sol-novo, que passa, a fogueira nos seduz, a vida florindo, em graça, com um ramo em cada cruz...

Tenho no peito, escondida, uma alegre fogueirinha, onde baila a tua vida abraçada à vida minha...

Só me aqueço, à tua beira, no lume dos olhos teus: neles arde uma fogueira cheia da graça de Deus!...

Se vive só por desejos, menina, não se detenha; a boquinha pede beijos, como o lume pede lenha...

No teu olhar peregrino, onde o lume anda a brincar, já baila, à roda, um menino, em sonhos que vão chegar...

Foste p'rà festa, garrida, viste de olhos tristonhos: p'ra viver, queimaste a Vida, e agora vives de sonhos!...

Na ilusão da alegre chama, quanto sonho a reflorir... Triste sina, a de quem ama as mágoas que estão p'ra vir!...

Não foi por ir p'rà fogueira, que caíste em tentação: tu ardeste na fogueira do teu próprio coração!...

— Num bailar sem ter história, não dando conta aos parceiros, caiu de bico o Vitória no «Vira» com o Salgueiros...

Foi a brincar na fogueira, lá para as bandas de Olhão, que «ele» apanhou a rasteira da «Primeira Divisão»...

Neste meu peito acendeste uma fogueira bem linda... — Depois que a morte lhe deste, na cinza me aqueço ainda!...

Não calques, ó bailador, os restinhos da fogueira: que na cinza ainda há calor p'ra sonhos da vida inteira!...

Ortiglião.

Gil Vicente, criador e reformador

Continuação da 1.ª página

e inverosímil, transformou os seus personagens, deu-lhes mais naturalidade e criou quase uma unidade de acção no *imbróglio* das suas peças. Criador ainda, porque compreendendo que a cena não serve para toda e qualquer representação, seleccionou assuntos e procurou dar aos seus personagens uma cor regional e quase nacional, criando como que um novo género teatral que poderia chamar-se o teatro *idílico*.

Criador enfim, porque tendo feito e adoptado sempre, através das suas obras, um formulário de regras de arte, repeliu os constantes anacronismos do teatro espanhol (chocantes defeitos que deviam prolongar-se ainda durante quase meio século, até Calderon) e, apesar da sua imaginação inesgotável e da sua grande fecundidade, não misturou o belo com o ridículo, nem o sublime com o trivial.

E por isso que a linguagem graciosa e colorida do grande Plauto Português fez duvidar, aos Zoilos do seu tempo, que um tão raro talento para o teatro e uma poesia tão fácil e harmoniosa se encerrassem em Gil Vicente.

Ele, porém, cónscio e orgulhoso do seu génio, propôs aos seus caluniadores que lhe dessem tema para uma nova composição.

O tema é dado. Escolhe-se uma farsa e Gil Vicente esmaga os invejosos compondo uma das suas melhores obras primas — a *farsa de Inez Pereira*.

Gil Vicente estudou, pois, e conheceu o teatro estrangeiro do seu tempo, compreendeu os defeitos e erros que ele encerrava, hauriu dele o que de aproveitável havia e executou com a maior felicidade a sua reforma e a sua remodelação. Essa glória lhe cabe e a Portugal primeiro que a outra nação.

E já que tantas vezes, nós, vimaranenses, nos ufamamos de dizer que o grande Plauto Português viu pela primeira vez entre nós a luz do dia, erijamos-lhe uma estátua no seio de Guimarães. Passe a realizar-se aquilo que até agora tem sido apenas um projecto.

cenurar cruelmente certas crenças e superstições — a magia, a feitiçaria, como no *Auto das Fadas*; verbera, escarpaliza, com genial graciosidade, a injustiça, a iniquidade, no *Juiz da Beira*.

Muitas das suas comédias, das suas obras de teatro popular (*Quem tem frelos?*, *Inês Perreira*, dos *Almocreves*) são curiosíssimas como pintura dos costumes, retrato, cliché fiel da época em que viveu.

Nas tragicomédias *Dom Duardos* — «a mais perfeita, como composição dramática, entre as obras de Gil Vicente» — e *Amadis de Gaula* atinge forma muito superior à das outras composições, na realização da unidade, na pintura dos sentimentos e do desenvolvimento gradual da acção.

Mestre Gil, talento genial e multiforme, temperamento polímorfo, serve-se, por vezes, como elemento de rara comicidade, do emprego, nas suas personagens, de línguas mistas — bilingues — (haja em vista o *Auto da Fama* com a mescla graciosa, leve e pitoresca do francês e italiano).

Nos autos de devoção, nas comédias, tragicomédias e farsas, em toda a dramaturgia de Mestre Gil, quer de carácter hierático e religioso, de feição aristocrática, palaciana ou de cunho popular, com os costumes, as festas, as usanças da gente humilde, há, efectivamente, uma certa unidade e um desenvolvimento gradual de sentimentos e de acção.

Feliz e digna do maior elogio a iniciativa da Câmara Municipal ao efectivar os serões vicentinos, nos claustros dos Paços Ducaes de Bragança. No tablado viram-se, em espectáculos de regalo espiritual e de subida beleza, numa superior interpretação que nada fica a dever à de alguns consagrados profissionais da cena, os reputados grupos dos estudantes de Coimbra e Porto. Foram verdadeiras, vivas, coloridas reconstituições clássicas, cheias de ritmo e beleza histórica. A alma vicentina interessou, galvanizou a assistência. Outra coisa não era de esperar dos dois mais notáveis conjuntos cénicos estudantis. No seu palmarés contam-se por centenas as interpretações dos nossos clássicos e que foram outros tantos êxitos.

Igualmente, o Teatro dos Caixeiros de Guimarães, sob a proficiente e dedicada orientação artística de J. Xavier de Carvalho, deu-nos, por que não dizê-lo, uma alta e sadia lição de arte teatral.

O grupo cénico dos Caixeiros, ao organizar dignamente um empreendimento de tão largo valor como manifestação cultural e artística, merece o maior estímulo e carinho!

Romaria Grande de São Torcato

Nos dias 6 e 7 de Julho, realiza-se nos subúrbios de Guimarães, a chamada Romaria Grande de São Torcato, para a qual está já elaborado o programa que, tendo-nos sido enviado, publicaremos no próximo número, o que não fazemos hoje, por absoluto falta de espaço.

VIDA MUSICAL

Discípulos de

Eurico Thomaz de Lima

Realiza-se, na próxima sexta-feira, 28, no Salão de Festas do Teatro Jordão, a 8.ª Audição de alguns discípulos de Eurico Thomaz de Lima, para encerramento do ano lectivo de 1956-1957 do seu Curso de Guimarães. Far-se-ão ouvir, pela ordem do programa, Fernando e Maria Fernanda Pereira Martins Fernandes, Maria José Aguiar de Moura Neves, Eleutério Pereira Martins Fernandes, Maria Luísa Rodrigues Cardoso, Francisco Humberto Pinto de Faria e sua irmã Maria Angela, Maria da Assunção de Almeida Freitas, Zeferina Antónia Gonçalves Fernandes e Maria José de Almeida Freitas.

O começo da audição está marcado para as 21,30 horas, sendo a entrada por convite.

FALTA DE ESPAÇO

A sempre arreliaadora falta de espaço força-nos a deixar para o próximo número vária colaboração e noticiário já composto.

Maria Adelaide Machado de Oliveira Fernandes

Enfermeira, Parteira e Puericultora.
Partos e tratamentos
Rua Dr. Joaquim de Meira, 227
GUIMARAES 29b

Do Concelho

Caldas de Vizela

Instituto de Altos Estudos Militares

Estão a realizar-se nesta região os Trabalhos de Táticas do Curso de Altos Comandos.

Tomam parte no referido Curso os Excelentíssimos Oficiais:

Generais: Botelho Moniz, Lopes da Silva, Ferreira de Passos, Flávio Santos, Beleza Ferraz, Câmara Pina, Matos da Maia e Valadares Tavares; Brigadeiros: Humberto Pais, Alves Veríssimo, Júlio Carruca e Pena Tormenta;

Coronéis: Silva Freire, Martins Leitão, Costa Júnior, Ferraz de Roaventura, Andrade e Silva, Dias Garcia, Barros de Vasconcelos, David dos Santos, Ferraz Pinto de Oliveira, Cunha Baptista, Tássara Machado, Pimenta da Gama, França Borges e Duarte Marques;

Majores: Soares de Oliveira e Serzedelo Coelho.

de Angra do Heroísmo, foi entre nós muito sentida, pois esteve à frente dos destinos, durante vinte anos, da freguesia de S. Miguel das Caldas, e por consequência contava nesta vila muitos amigos. No seu funeral e nas solenes exéquias por sua alma, notou-se a presença de muitas dezenas de vizelenses, que foram expressamente à sua terra natal, a prestar-lhe a derradeira e mais comovida das homenagens. Paz à sua alma.

A toda a família enlutada, e especialmente aos seu irmão e sobrinho, nossos bons amigos Srs. António Inácio da Cunha Guimarães e António Jorge Mário da Cunha Guimarães, residentes nesta vila, apresentamos os nossos cumprimentos de profundo pesar.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,30 e às 18,30 horas, um filme de grande interesse, *O Homem que sabia de*

Todavia aconselhámo-lo a ler no último número deste jornal a secção «Carta a uma Senhora», que melhor do que nós o elucidada, tanto mais que já não é a primeira vez que nessa apreciada secção se condenam os torneios de tiro aos pombos, o que merece a nossa afeição. Aproveitamos a oportunidade para enaltecer o Colaborador X — que é o mesmo que elogiar um ilustre professor que também (e há mais de uma dúzia de anos) está à frente dos «destinos» da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães — por ter dado mais uma boa lição de moral a... um pombo sem asas...

Carlos Carneiro

Foi com grande alegria que vimos nas colunas do último número do *Notícias de Guimarães* mais um colaborador: o Pintor Carlos Carneiro, residente em Paris e que viveu aqui bem perto de nós: em Nespereira, na «Casa do Arco»; uma casa que nos parece ser a única no género nesta região, construída em cima de um penedo e que sempre que por ali passamos nos prende à atenção.

E, assim, vemos que por ocasião das «Bodas de Prata» deste jornal aumentou o número de páginas e está a aumentar a sua rede de correspondentes e colaboradores, o que muito o valoriza, podendo-se considerar, sem favor, o melhor jornal Regional e um dos melhores semanários do País. As nossas saudações ao novo e ilustre Colaborador.

Mais uma vez...

Pede-se a revisão dos horários (que não satisfazem) das automotoras pequenas que apenas levam cerca de trinta passageiros.

Mais uma vez lembramos o assunto à C. P.

Uma pergunta

Quando recomeçará a circular a carreira de camionetas Covas-Famalicão?

Por que será?

Sim, por que será que nesta localidade apenas se ouve nitidamente (nem sempre) na Rádio os programas da Emissora Nacional, do Rádio Clube Português (Miramar) e de algumas Emissoras estrangeiras?

Não pedimos a Televisão, mas ao menos que se possam ouvir os programas das outras Emissoras nacionais... Ou não haverá no País mais Emissoras?

Cóisas e fofas...

Só num dia lemos num jornal os dois casos que se seguem: — «Mais uma vítima a juntar à longuíssima lista dos que encontram a morte no fundo de poços sem cobertura. Desta vez foi uma pequerrucha de 2 anos, do lugar do Loureiro, em Perozinho... — Também em Queimadela, Armamar, morreu afogado num poço que estava sem resguardo, um menino de 3 anos...»

Em face disto, só nos resta perguntar: — Não haverá também por aí algum poço sem cobertura?

Notícias pessoais

Já se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo Sr. Alberto Costa, conceituado industrial, o que nos alegra registrar aqui.

De luto

Guarda luto, pelo falecimento de sua sogra, o nosso prezado amigo e camarada de *Diário do Norte*, em Guimarães, Sr. José Gualberto de Freitas, a quem apresentamos as mais sentidas condolências. — C.

Guardizela

As escolas não têm luz

No dia 28 do pretérito mês, e com a presença de Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Câmara Municipal, como aqui noticiámos, foram inauguradas solenemente as novas escolas de Guardizela.

Toda a gente viu e toda a gente sabe que a obra não tem luz eléctrica.

Ora sendo certo que a Escola é a Luz, achamos lógico que luz se lhe ponha.

Como ficaram, seria inútil tentar-se ali um curso nocturno, tão preciso para a gente de nosso povo, nem mesmo ministrar a instrução às crianças, convenientemente, em dias invernosos e escuros.

A entidade competente aqui deixamos o nosso apelo.

Estrada em mau estado

Lembramos à Ex.^a Câmara de Guimarães o estado pouco decente em que se encontra a estrada do Regalo-Guardizela ao Entroncamento-Lordelo e a urgente necessidade duma eficaz reparação.

Além dessa estrada ser fortemente movimentada por muito povo e veículos diversos, passa nela uma carreira diária de serviço público que muito terá perdido com isso.

Enfileirando a par dum Amigo desnecessitado

Há muito tempo — desde quando começamos a ler o *Notícias de Guimarães* — que admiramos o ilustre autor da tão prestimosa *Carta a uma Senhora*.

Entre outras, uma das que temos de lado como grande reliquia — que é — é aquela que o Sr. X. escreveu em 24 de Junho do ano findo e que diz respeito aos desumanos espectáculos das matanças dos pombinhos indefesos, onde o articulista mostra claramente a sua revolta pela prática de tão escandalosos crimes.

No entanto o «desporto» praticado e há sempre, por isso, quem não goste de ver estas coisas nos jornais, e quando o nobre Vimaranense apontou, mais uma vez, no penúltimo número deste jornal, esse nefando crime, logo apareceu um aventureiro sem coragem (para assinar legivelmente o que escreveu) a enviar um postal de desacordo pelo partido que esse acérrimo defensor dos inocentes pombinhos tomou pelos mesmos.

Não desejávamos enfileirar a par do reprovador dos tiros traiçoeiros, até porque ele não necessita, mas que o ilustre Senhor X. nos perdoe, de resto nem ele nem ninguém consegue já eliminar semelhantes escândalos, tal é a decadência em que, em certos sectores, se encontra a civilização actual.

Pois se ainda há poucos dias vimos em letras gordas num jornal (que tinha a obrigação de — mais do que outro qualquer — reprovador semelhante passatempo) a notícia de «Um extraordinário concurso de tiro aos pombos no Pevidém!»

Triste realidade dos tempos!...

Correio de Graça

Armando, Guardizela. — Sairá no próximo número. — C.

Campelos

Os nossos problemas

Já há semanas atrás fizemos referência a três importantes problemas que necessitam de urgente solução. Arranjo conveniente das estradas, abastecimento de água potável e

melhor iluminação pública. Hoje ocupar-nos-emos de mais dois.

São eles: Um telefone público, cuja falta desde há muito tempo se faz sentir, e um recinto apropriado para o mercado, o qual se está a fazer em precárias condições higiénicas e de pouca segurança para o público, pois é feito em plena via pública e em local de muito movimento. Não são estes melhoramentos, de que vimos fazendo eco, para alindar este rincão à beira Ave plantado, mas sim para remediar, na medida do possível, os males que nos afligem, atirando-nos para um tal atraso que não está de harmonia com a categoria — chamemo-lhe assim — deste grande centro industrial, comercial e agrícola que é Campelos, ou melhor S. João de Ponte. Não pretendemos luxo — repetimos — mas o indispensável à vida do nosso povo.

Apelamos para a acção da Junta da Freguesia para que não descure estes magnos problemas. De contrário será debalde o nosso clamor.

Apontamento

Lemos com natural satisfação as inaugurações que em 28 de Maio se fizeram, em várias terras do nosso concelho e, francamente, tivemos pena de na comemoração desta inesquecível data do ressurgimento nacional ficarmos em zero. Nada que perpetue esse grande dia — a não ser, voltamos atrás — um edifício escolar com duas salas para aulas, na verdade muito bonito e bem situado, mas que — diga-se de passagem — não é suficiente para comportar convenientemente todas as crianças na idade escolar. Oxalá, para o próximo ano, possamos fazer referência elogiosa a qualquer, senão a todos os melhoramentos que carecemos, como o fizeram e muito bem, este ano, os nossos ilustres colegas. — «Sonhar... é fácil!...»

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, em 14 do corrente, a Sr.^a D. Maria Cândida Sottomayor Negrão, esposa do Sr. Engenheiro Pedro Sottomayor Negrão. Parabéns. — Também no passado dia 20 comemorou o seu aniversário o distinto clínico Sr. Dr. Francisco Carvalho Ribeiro. Parabéns.

Sociedade

De novo tivemos o prazer de ver entre nós a Sr.^a D. Maria Cândida Barbosa Brandão Pereira de Sottomayor. Os nossos respeitosos cumprimentos.

Falecimento

Faleceu no dia 20, em sua casa, depois de ser sujeita a uma intervenção cirúrgica de urgência no Hospital de Guimarães, a Sr.^a D. Eva Bastos Ferreira. A saudosa extinta, que foi muito estimada pelos seus elevados dotes de bondade, era casada com o Sr. Francisco Ferreira e mãe dos nossos bons amigos Srs. Manuel João Ferreira e António Ferreira. O seu funeral foi muito concorrido, constituindo verdadeira manifestação de pesar.

A toda a família enlutada, especialmente aos seus filhos, os nossos sentidos pêsames. — C.

Caldas das Taipas

Festas da Vila e Feiras Francas de S. Pedro

Sob o patrocínio da Câmara Municipal de Guimarães e da Junta

de Turismo da Estância Termal das Taipas, vão realizar-se as tradicionais Festas da Vila, com o seguinte programa:

Dia 29 — As 8 horas, salvas de morteiros e grupos de Zés P'reiras anunciarão o começo das festas. As 14 horas, entrada na vila das afamadas Banda de Revelhe (Fafe) e Caldas das Taipas, seguindo-se um concerto no Jardim público.

As 15 horas, distribuição de prémios aos melhores exemplares de gado de raça bovina que compareçam na feira.

As 21 horas, entrada da reputada Banda de Pevidém.

As 22 horas, grandioso festival na Avenida da República, com sensacionais concertos pelas bandas de Revelhe e Pevidém. Grande sessão de fogo do ar, em competição entre os melhores fogueteiros da região, disputando um valioso prémio.

Dia 30 — As 8 horas, repetição das várias manifestações festivas do dia anterior.

As 14 horas, concerto pelas bandas de Pevidém e Taipas.

As 15,30 horas, grande Gincana de Automóveis, organizada pelo Clube Caçadores das Taipas, no Parque das Termas.

As 22 horas, brilhantíssimo festival, com o concurso das bandas de Pevidém e Taipas. Grande sessão de fogo preso. Feéricas iluminações. Divertimentos populares.

Durante os dois festivais, na Avenida da República, funcionará uma barraca de Caldo Verde a cargo de gentis meninas da vila.

Nos dias 29 e 30, as empresas de camionagem «A Viação», «Viação Auto-Motora», de Braga, e empresa «Joaquim Rodrigues», organizarão carreiras de camionetas entre Braga — Taipas — Guimarães e Taipas — Póvoa de Lanhoso.

Missa Nova

Por estes dias regressa do Brasil, onde se ordenou, o nosso estimado conterrâneo Sr. Padre Jorge António da Costa Guimarães, que no dia 30 de Junho canta a sua Missa Nova, na Igreja Matriz desta Vila.

A missa terá início às 11 horas, com a assistência da família do novo levita e dos seus inúmeros amigos das Taipas.

O Rev.^o Sr. Padre Dr. Eduardo Rodrigues Machado, também filho desta Terra e ordenado no Seminário de Palmas — Brasil, será o orador da festividade religiosa.

Tudo se prepara para que ao Sr. Padre Jorge António da Costa Guimarães seja feita uma recepção condigna, a que tem jus pelas excelentes qualidades de coraço e bondade sempre evidenciadas.

António Marques

De visita a sua Ex.^{ma} Família chega por estes dias às Taipas o Sr. António Marques e extremosa Esposa, D. Maria Augusta Martins da Costa e Silva.

Benvindos sejam os estimados tais-penses, que pelos seus actos de generosidade e benemerência são queridos por todos os seus conterrâneos e pelos pobrezinhos da Vila.

Posto clínico das Taipas

Os construtores civis Srs. Alcino Tavares & Filhos, de Vila Nova de Gaia, iniciaram os trabalhos de conclusão do edifício das Taipas destinado ao Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência.

Tudo leva a crer que no prazo de 120 dias o mesmo estará pronto a ser inaugurado.

Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro

Em digressão, partiu para Lisboa o Sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e Ex.^{ma} Esposa.

Desejamos ao estimado médico das Taipas uma feliz viagem. — C.



VIZELA — Ponte Romana — Monumento Nacional

É sobremaneira honrosa, e Vizela orgulha-se com a presença de tão altas patentes do nosso Exército, pois o «Sul-Americano», o nosso melhor hotel, e talvez o melhor do Minho, aonde se instalou o séquito do Senhor Presidente da República, quando da sua última visita a Guimarães, tem neste momento como hóspedes estes ilustres Oficiais do Exército Português.

Os Ranchos Folclóricos das Vilas das Aves e de Vizela exibiram-se no Parque das Caldas

No pretérito domingo, realizou-se neste aprazível recinto um espectáculo folclórico, já integrado nas Festas de Verão, apresentado pelo Rancho Folclórico da jovem vila das Aves e pelo Rancho Folclórico de Vizela. O local foi bem escolhido, pois presta-se para festas deste género, sendo dignos de nota os seus Jardins, que cada vez se apresentam aos nossos olhos mais belos, graças à feliz iniciativa do ilustre Director da Companhia dos Ranchos de Vizela, Sr. Dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo.

Dos Ranchos e da sua actuação, devemos dizer em abono da verdade que a sua exibição agradou a toda a gente. Todavia, salientaremos levemente o Rancho de Vizela, que tem progredido imenso, e sobretudo pelo contentamento de verificarmos que continua com o seu primitivo nome, sugestão por nós apresentada neste jornal. Parabéns aos seus directores e componentes, e que continuem a trabalhar pelo seu prestígio, são os nossos desejos, com votos de longa vida.

Festividade em honra de S. João

Na igreja paroquial de S. João das Caldas, efectua-se amanhã a festa ao seu Padroeiro.

Do programa, este ano um pouco modificado, constam os seguintes números: As 18 horas — Missa cantada pelo Grupo Coral Infantil da freguesia, Sermão pelo distinto orador sacro Rev. Padre João de Oliveira, de Mesão Frio, seguido de Procissão pelas principais Artérias da nossa terra, e rematando as cerimónias com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Festivais nocturnos

Também na Rua da Rainha, nesta vila, o Centro de Recreio Popular de Caldas de Vizela, organiza logo pelas 21 horas e nos dias 24, 25, 29 e 30 festejos ao S. João e a S. Pedro em cujo programa estão incluídos os números que se seguem:

Actuação do conjunto de variedades do C. de R. P., concertos pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela, e, em recinto reservado, baile abrilhantado pela orquestra ligeira do C. de R. P. Haverá barracas de caldo verde, de divertimentos, etc.

Bispo de Angra do Heroísmo

A morte do Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo

mais, com James Stewart e Doris Dar.

(Espectáculo para maiores de 13 anos). Domingo, 30 — *O Dinheiro dos Pobres*, com Vasco Santana.

Farmácias de Serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. — C.

De Covas

(RETARDADO)

Até que snfim!

Começaram na quinta-feira, 13, as obras da nova estrada entre Covas e a cidade, que evitará a passagem de nível desta localidade e a do Castanheiro.

Quinze trabalhadores deram início às mesmas e dentro de breves dias devem tomar ritmo acelerado.

Aqui registamos esta boa notícia.

Medas de palha em série — um péssimo costume

Pelas 12,15 da passada sexta-feira, dia 14, foram reclamados os serviços dos Bombeiros Voluntários de Guimarães para o lugar das Costeiras, freguesia de Urgezes, onde, junto da casa de lavoura, o fogo consumia duas medas de palha pertencentes ao lavrador José Custódio Oliveira Marques.

Os bombeiros só evitaram que o fogo se propagasse à casa de lavoura.

— A maior parte dos lavradores tem o péssimo costume de colocar as medas de palha em série ou juntas às casas de lavoura, o que lhes pode causar sérios prejuízos. — C.

Expediente

António Faria, Urgezes. — Quanto ao primeiro pedido que nos fez, por pessoa amiga, foi atendido.

O segundo, é-nos impossível. A nossa vontade era ser-lhe agradável, tanto mais que se trata de um assinante, mas o assunto não está na norma desta secção. Desculpe.

Inocêncio Antunes Leite, Braga. — É na quinta-feira. Sinceras felicitações e grande abraço. Até breve. Sim, senhor, já começaram as obras da rodovia de Covas.

Manuel R., Famalicão. — Claro que são uma barbaridade os torneios de tiro aos pombos.

Felizmente, vemos que muitos atiradores já preferem os torneios de tiro aos pratos (como vimos na Pehna no passado domingo e integrado no programa das Festas de Confraternização e em honra de Santa Catarina que o Clube de Caçadores de Guimarães promoveu).



CALDAS DAS TAIPAS — Um aspecto do mercado semanal

PARA VIVER COM SAÚDE

SÓ TOMANDO



O CÉLEBRE, O DISCUTIDO SUPER-ALIMENTO HIGIÊNICO NATURAL QUE TANTO TEM DADO QUE FALAR, QUE DA AO ORGANISMO DEBILITADO NOVAS ENERGIAS, MAIS CAPACIDADE E REGULARIZA O SISTEMA NERVOSO

O «APISÉRUM» NÃO É UM REMÉDIO PREPARADO QUÍMICAMENTE E QUE SARA ESTA OU AQUELA DOENÇA, MAS UM VERDADEIRO ELIXIR DE LONGA VIDA, ELABORADO HÁ MILÉNIOS POR INSECTOS ASSOMBROSOS, E POSTO AO DISPOR DO PÚBLICO, SOB UMA FORMA MODERNA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.^a
CALÇADA DO SACRAMENTO, 28-2.º LISBOA

(296)

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 6 de Junho de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Admitir e aprovar por unanimidade a proposta do Ex.º Presidente que é do teor seguinte:

Na noite de sábado último realizou-se no Pátio dos Paços dos Duques de Bragança, emoldurado pelo grandioso cenário da sua arcaria lateral, o 1.º Festival das Comemorações Vicentinas promovidas por esta Câmara Municipal para honra e glória do Mestre Gil Vicente, artista e dramaturgo de que Guimarães tanto se orgulha por — seguindo a tradição — o contar entre os seus filhos. Nesse 1.º espectáculo que perdurará na memória dos que tiveram a oportunidade e o prazer espiritual de o apreciar em todas suas nuances de colorido e arte, participaram magistralmente o «Teatro Universitário do Porto» e o «Coral dos Monges de Singeverga».

Entendo que a Câmara Municipal de Guimarães não pode ficar indiferente perante as entidades que tão dedicadamente contribuíram para o bom êxito do espectáculo e assim, tenho a honra de propor: Que fique nesta acta consignado o agradecimento e louvor ao Ex.º Reitor da Universidade do Porto, aos Monges de Singeverga e à Direcção do Teatro Universitário do Porto, agradecimento e louvor que lhes deverá ser comunicado;

— Adquirir o prédio sito na Rua de São Dámaso, com os n.ºs 56 e 58 de polícia, para efeitos da obra de construção da nova Alameda e solicitar a concessão de siza;

— Tomar conhecimento do despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas que aprovou o plano parcial de urbanização de Guimarães — Zona do Novo Liceu;

— Tomar também conhecimento do movimento lactário Municipal no mês de Maio findo;

— Conceder um subsídio à Direcção de Turismo Oquei Clube das Taipas para iluminação do ringue de patinagem;

— Promover a construção dum edifício escolar na freguesia da Costa em terrenos do novo Bairro Leão XIII;

— Certificar que Camilo Ferreira da Silva, bem como as pessoas de família a seu cargo, são pobres;

— Mandar executar, pela firma concessionária, e no caso de esta aceitar o orçamento elaborado, ampliação da rede de baixa tensão da freguesia de Airão (São João), aceitando a participação de 25 % dos interessados na ampliação da rede aos lugares de Sandiño e Casas Novas;

— Mandar executar, por administração directa, a reconstrução do muro de suporte que forma a meia lancharia na Cruz de Pedra;

— Mandar proceder, também por administração directa, à reparação dos bancos dos jardins das Taipas e colher propostas para execução da pintura dos bancos;

— Conceder licenças para obras a: Joaquim Teixeira, Emília Duarte Guimarães, José de Freitas Ribeiro, Narciso Pereira Mendes, José da Costa Santos Vaz Vieira, José Antunes de Carvalho, Dr. Serafim de Oliveira, Francisco Martins da Costa e Silva e à Cooperativa «O Problema da Habitação»;

— Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concedeu diversas licenças para obras;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a: Francisco Vaz da Costa Marques, Serafim Fernandes, Avelino Gonçalves, Fábrica de Curtumes da Caldeira, Limitada, José Nunes da Silva, José Ribeiro, Maria Henriqueta Leite Pereira de Abreu e Sousa, Armando Moreira Gomes, Sócio-Gerente da Estamparia do Alto da Ribeira, Ltd., António Rodrigues Vieira, António Custódio Gonçalves e José Mendes;

— Conceder licenças, mediante condições, a Amílcar Maria Dias e Domingos Pinheiro da Silva, para ocupar o passeio com mesas e cadeiras em frente dos seus estabelecimentos de Bar e Café;

— Enviar à Subdelegação de Saúde a fim de serem efectuadas as competentes vistorias e indicadas as condições a impor, os processos de licenciamento sanitário dum estabelecimento de «gelados» e quatro tabernas em que são requerentes Francisco de Assis Fernandes, Maria Emília Martins, José Ribeiro, Ventura de Freitas, e Manuel da Silva;

— Conceder licença a Manuel da Silva Guimarães para proceder à construção de um jazigo subterrâneo no Cemitério Municipal;

— Notificar Frontelina Alves Pimenta de Almeida, da Rua Dr. Abílio Torres, em Vizela, de que deverá localizar a bomba de gasolina dez metros mais abaixo daquela Rua;

— Não conceder licenças de habitação em virtude dos prédios não terem sido construídos de harmonia com os respectivos alvarás de licenças para obras, aguardando-se que os interessados requeriram a legalização mediante aprovação dos adiantamentos respeitantes à alteração, a: Maria Clara Leite, Lihânia Gonçalves Carneiro, Amadeu Miranda, António José Magro, Albano

Coelho Lima & Filhos, Ltd., João Fernandes, Maria Rosa Fernandes, Amadeu Castro Magalhães, António Gomes de Lima, António Dias, Joaquim Freitas, José da Silva Freitas, Joaquim Dias, Adelino de Castro, Carlos Ferreira, José Ferreira e Manuel de Azevedo;

— Indeferir, com fundamento na informação da Repartição de Obras, o pedido de José Lourenço para ampliação do prédio sito no lugar do Cruzeiro, em Briteiros (Santo Estêvão);

— Adjudicar a Maria Augusta Pinheiro de Castro a confecção de 24 batas para as serventes das sentinelas públicas;

— Nomear como peritos na vistoria a efectuar ao prédio n.º 6 a 12 da Rua do Anjo desta cidade, os Srs. Subdelegado de Saúde e Engenheiros António Rodrigo de Araújo Pinheiro e José Maria Gomes Alves;

— Autorizar pagamentos no montante de 192,425\$90,

Reunião de 13 de Junho de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento da Mãe do Vereador Sr. Dr. Júlio Soares Leite;

— Exarar na acta um voto de congratulação pelo restabelecimento do Vereador Sr. Pinto de Almeida;

— Aprovar a proposta apresentada pelo Ex.º Presidente que é do teor seguinte:

— Realizar-se no sábado da semana passada mais um festival — o segundo das Comemorações Vicentinas, da iniciativa desta Câmara Municipal — em honra de Gil Vicente, o criador do Teatro Nacional. Este segundo espectáculo, também efectuado no característico cenário dos Paços dos Duques de Bragança, foi um verdadeiro serão de arte levado a efeito pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a direcção do ilustre Prof. Doutor Paulo Quintela. Não podendo ficar indiferente perante aqueles que contribuíram para o bom êxito deste festival, tenho a honra de propor que nesta acta fique exarado o agradecimento da Câmara e o louvor à Direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra e seu ilustre Director Artístico Prof. Paulo Quintela.

— Incluir no Plano de Actividade do próximo ano a abertura da Rua Dr. Antunes Guimarães;

— Inscrever no próximo orçamento suplementar e agradecer o subsídio de 25.000\$00 concedido pelo Commissariado do Desemprego como participação dos encargos de mão de obra com a execução de trabalhos de preparação do «Festival de Gil Vicente».

— Aprovar o projecto de saneamento da rua de acesso à Estação Central de Camionagem e pedir a respectiva participação do Estado;

— Mandar executar, por administração directa, os trabalhos de rectificação da Viela do Gaitreiro, com ligação às ruas da Central de Camionagem, e de arranjo do caminho que liga o lugar de Pouve ao da Veiga de Fora, na freguesia de Ponte;

— Mandar executar, pela firma concessionária, a instalação de uma lâmpada na esquina do Colégio de Nossa Senhora da Conceição;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos para arrumação da pedra existente no lugar da Igreja Velha, daquela localidade;

— Conceder um subsídio ao Clube de Caçadores de Guimarães para aquisição dum prémio a disputar no torneio de tiro aos pratos que se realizará na Penha por ocasião das Festas que aquele Clube promove em honra de Santa Catarina;

— Deferir, mediante condições, o pedido da Comissão Organizadora dos Festejos a S. João, no Largo da Condessa do Juncal, para instalação de um alto-falante que transmita música de disco nos dias 23 e 24 do corrente mês;

— Deferir também, nas condições do ano anterior, a pedido da Comissão dos Festejos a S. João na Rua de D. João I, desta cidade, para vedar o trânsito de veículos naquela artéria das 21 às 24 horas, durante os dias 23 e 24 do corrente ano;

— Dar a sua concordância ao despacho de Sua Ex.º o Ministro da Justiça que autorizou a reparação da viatura «Req» dos Serviços da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães;

— Aceitar a sugestão da mudança da feira que se devia realizar em Vizela no dia 20 do corrente para o dia anterior, em virtude daquele dia ser feriado nacional;

— Tomar conhecimento da participação concedida pelo Fundo de Desemprego nos encargos resultantes da elaboração de planos de urbanização neste concelho;

— Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pela Irmandade de São Torcato a propósito da deliberação tomada por esta Câmara Municipal sobre a proibição de construções na periferia dos terrenos do Santuário, bem como o benefício do plano de urbanização;

A Arte de ontem e de hoje

NA INDONÉSIA

No momento em que escrevo este artigo, acaba o novo Ministro da Indonésia em Lisboa, Sr. Zainal Abidine, de fazer a entrega de credenciais ao Sr. Presidente da República. Portanto, as minhas saudações e, por certo, as do jornal em que escrevo.

A história da arte indonésia pode ser considerada como tendo começado com a descoberta de sarcófagos, datados do período neolítico. A presença de esculturas simbólicas de técnica muito primitiva, reflecte a cultura dos ancestrais do povo indonésio. A arte que começou a existir é chamada arte indo-indonésia.

Existe uma diferença nesta arte, causada pelo facto de que cada região tinha as suas próprias características e habilidades. Assim, os remanescentes da arquitectura Sridwidjaja em Sumatra, diferem dos templos em Java. Eles por si, diferem dos templos Panataram, de Java Oriental, e do «Pura» de Bali. A arquitectura de Sumatra é mais ornamental do que a de Bali é monumental e ornamental.

A arquitectura de madeira que se desenvolveu mais tarde com os seus bonitos trabalhos em madeira, reflecte algumas características dos templos de pedra, tais como os de Pekalongan e Bali, reflectindo também algo do estilo chinês, com os seus elementos geralmente condizentes com o desenvolvimento de uma arte dinâmica. O elemento hindu, ao contrário, incorporava um carácter sereno.

Esta arquitectura de madeira pode ser encontrada em quase todas as ilhas: em Sumatra, nas regiões Ba-

tak e Minangkabau; em Java, Pekalongan, Jogjakarta, Surakarta e Japara, e mais tarde em Bali, Bornéu, Celèbes e Timor.

Além da arte escultural existe a arte decorativa de tecelagem em muitas das regiões mencionadas, ao lado do «batik», original de Java.

Os bonecos balineses interpretavam as figuras do Ramayana com a forma e estilo dos relevos de templos como base e representam pessoas numa maneira que é expressiva e decorativa mas suficientemente realística.

Ao contrário, os bonecos de couro de Java passaram por uma série de estilizações, de modo que só mostram ligeira semelhança com o realismo ou pessoas comuns.

Em Bali, a escultura é feita em todo o tipo de madeira ou pedra maleável. Estilizar as formas naturais ou outras, imbuídas de um espírito de liberdade, tornou-se a característica da arte balinesa.

Outra forma de arte existente em muitas ilhas, é a fabricação de máscaras que são usadas na dança e no drama. Encontram-se em Bali, Malang, Solo, Jogjakarta e Tjirehou.

A arte clássica, expressiva e simbólica na Indonésia, influenciada como foi por agentes estrangeiros, teve que enfrentar um competidor na forma de um novo tipo de arte, de natureza bem diferente: a arte que é hoje comumente chamada «realismo».

Durante o período de governo colonial (antes de 1942) a arte de pintar, ou melhor, a arte em geral não tinha lugar no espírito do povo. Apenas nas escolas a função da arte era um pouco melhor conhecida. Consequentemente, ideias e ensino relativos à arte foram apenas de fontes estrangeiras.

Durante a ocupação japonesa (1942-45), quatro pintores trabalharam muito pelo desenvolvimento da sua arte: Sudjojo, Affandi, Djajasuminta e Basuk Abdullah. Este, considerado o melhor retratista da Indonésia, já apresentou os seus trabalhos no Salão de Exposições do SNI, em Lisboa, tendo sido o primeiro pintor indonésio a expor em Portugal.

Porém, com a declaração da independência em 1945, os artistas indonésios livraram-se de qualquer influência estrangeira e a pintura estava nas suas mãos. Diversas exposições foram realizadas para estabelecer relações mais firmes e sistemáticas com o povo.

Em 1950 foi fundada em Jogjakarta a Academia das Artes e daqui em diante a arte na Indonésia ganhou a beleza de cor — um sinal de progresso.

ROLLIN DE MACEDO,

Crónicas para maiores de 50 anos

XXXIV

Ao primo Joaquim Teixeira — VIMARANENSE

Não retenho na memória imagens nítidas da senhora Aninhas pelas quais possa dar um esboço de como ela ficou no coração de todos os estudantes que passaram pelo Liceu de Guimarães.

Tenho a vaga recordação, vai isto lá para os cinquenta e oito anos, da época em que a senhora Aninhas se estabeleceu na rua de Santa Maria, quase na esquina da viela, que se chamou das Doroteias, com a sua tenda de compra e venda de farinha de milho, a que ajuntou depois um pequeno negócio de cigarros — Tabacos habilitado — como se dizia nas chapas das casas que vendiam os tabacos.

Este habilitado é que ainda agora me dá que pensar, por supor naquele tempo, todos os cursos necessários, mesmo o grau de doutor, para vender os cigarrinhos Fortes e Almirantes, estes últimos de pitoresca e saudosa memória.

O que me ficou desse tempo — subia-se um degrau para a única porta da tenda e à entrada, à direita, uma masseira e pendurado na porta um pequeno armário envidraçado ostentando os maços de cigarros Santa Justa, Incríveis, Turcos (não eram especialidade de tabaco turco, mas representavam um turco barbado e de turbante), os Antoninos, os Gamas de capa de papel castanho, as cigarrilhas e outras especialidades.

Lá para dentro, depois de um pequeno espaço, outra estante maior tendo na base uns caciões para as várias farinhas — a de centeio, a misturada, a de milho e um bocado da de trigo.

A esquerda, e no recanto, uma enorme balança, de pratos de madeira, suspensa do tecto por cordas, e onde se pesavam as arrobas do milho e farinha em sacos e taleigos, e onde nós às vezes experimentávamos a nossa pessoa, pondo no outro prato os enormes pesos de 10 e 20 quilos, que tinham uma pega no meio ou uma argola.

Mais para dentro era o armazém da sacaria cheia de milho e farinha, e para as traseiras entrevia-se um pequeno quintal onde nunca fui.

No primeiro ano que frequentei o Liceu, em 1898, conheci primeiramente o senhor António André e depois a sua Mulher, que era a senhora Aninhas.

Suponho que foi nesse ano que se estabeleceu na casa onde passou a viver e veio depois a falecer. A ele ainda o recorde de capote de baetão, com dois cabeções, de chancas no Inverno, junto da sineta à entrada do claustro, do lado esquerdo, a puxar-lhe pelo arame para anunciar a entrada das várias aulas à medida que iam chegando os «se cónegos», nossos professores — tim, tim, tim — tim, tim, tim...

A senhora Aninhas estava à frente da tenda, e era com ela que a pequenada dos primeiros anos se entendia para se iniciar na primeira manifestação de homem grande — a de fumar.

A senhora Aninhas bem nos prevenia dos malefícios do cigarro, e principalmente do perigo de a Família o saber, mas a nossa teima (ó senhora Aninhas, só dois cigarrinhos para experimentar) lá a levava a fornecê-los (veja lá o menino que é só por esta vez).

Ainda me recorde de ver o cónego Ribeiro, alto e desembaraçado, moreno como um árabe, comprar todos os dias um maço de «Antoninos» que custavam seis vinténs.

E da senhora Aninhas desse tempo, que nos vendia os «trigos» quentinhos e estaladiços, só vagamente conservo uma imagem pequenina, coradinha, sempre risonha, acolhedora e maternal, cuja vizinha meiga nos protegia e aconselhava. e se in-

teressava pelas nossas lições, alegrias e pequenas tristezas.

No segundo ano, e até ao quinto, fui para o colégio de Santa Luzia, dos jesuítas, e só raramente entrava na tenda da senhora Aninhas, num ou noutro intervalo, e de fugida, é que lá ia comprar um trigo.

Depois saí de Guimarães e só de longe a longe é que passava pela tenda a comprar os cigarros que a senhora Aninhas me fornecia já sem conselhos, mas indagava da minha vida escolar.

Cresci e subi na vida até aspirante do 20 e, arrastando a espada inseparável de qualquer oficial, passava na senhora Aninhas que, tratando-me já por — senhor aspirante — toda luzia de satisfação a indagar da minha vida com carinho e interesse maternal, e ao sair ainda a ouvia dizer aos pequenos do Liceu que por lá se demoravam — este menino... — esquecendo-se de que já era um matulão, namorava, arrastava a espada a tilintar por essas calçadas, e às noites arranchava em estrondosas ceias de tripas entarinhadas e ovos estrelados, servidos pelo serviçal e discreto Macedo, da Linha.

Mas para ela ainda era o menino do Liceu, e todos os que por lá passaram, como o Joaquim Teixeira, por quem ela compungidamente me perguntava: — É o Primo Quinzinho, um bocadinho traquina, mas tão bom menino? — quando se meteu em aventuras.

Os anos passaram, andei pela África e a senhora Aninhas, quando minha santa Mãe ali passava, ou da casa de minha Avó, ou da Missa da Oliveira, não se esquecia de perguntar pelo senhor capitão que lá andava por essas terras perdidas na vastidão do Mundo, e era sempre — Então, senhora D. Aninhas (ambas estas Santas tiveram o mesmo nome), que notícias me dá do seu menino, do senhor capitão?

Continuou a vida e andei arreado da nossa terra e só de longe a longe via a senhora Aninhas quando passava pela sua tenda, sempre cheia de estudantes, e ela, já há muito falecido o senhor André, lá continuava a fornecer os trigos e os cigarros tal como dantes, nos nossos tempos de rapazes do Liceu.

Mais velhinha, encarquilhada, os cabelos todos brancos, como que polvilhados da farinha da sua tenda, as faces rosadas, os olhos sempre interessados e risonhos quando via um velho conhecido, que era o mesmo que um velho amigo, ainda tinha no regaço a cestinha da costura e as agulhas de meia, que foi sempre a sua ocupação habitual.

Nestes últimos tempos já me tratava por — senhor coronel — e, ao lembrar os tempos passados, não deixava de regressar ao cativante e carinhoso tratamento — Ah! quando o menino andava no Liceu...

A última vez que a vi foi nas festas do cinquentenário das Nicolinas, quando lhe destinaram o lugar de honra na recita do teatro Jordão.

Esta figura vimaranense, aqui vagamente delineada, tem a sua consagração na travessa junta da antiga casa — a travessa da senhora Aninhas — que lhe destinou a Câmara de Guimarães, composta de seus antigos tutelados.

E de tantos que passaram pelo Liceu de Guimarães, ou seja pela tenda da senhora Aninhas, não haverá um pintor, ou escultor que possa reproduzir essa criatura que tutelou a rapaziada vimaranense e tanta mais deste País?

Juqueiros — Felgueiras
8 de Junho de 1957

(continua)

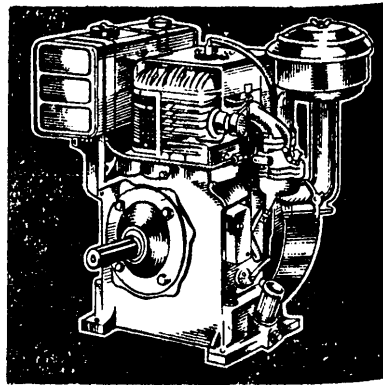
A. DE QUADROS FLORES.

QUANDO O SOL ABRAZA A TERRA

O orvalho das madrugadas não apaga a sede das culturas... Sem água estarão perdidas!



Motores de toda a confiança e de construção robusta; os melhores para regas, debulhadoras e mais serviços agrícolas e industriais



HÁ MAIS DE 25 ANOS VENDIDOS EM PORTUGAL

MILHÕES EM SERVIÇO EM TODO O MUNDO

A MAIS COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PREFIRA MOTORES

BRIGGS & STRATTON

AGENTES:

Electrónica, Lda
RUA SANTO ANTÓNIO, 71-TELEF. 25800-PORTO

(297)

A morte do Bispo de Angra

Continuação da 1.ª página.

Em fins de 1905 foi nomeado pároco de S. Miguel do Paraíso, onde esteve até à extinção da mesma paróquia e em 5 de Dezembro de 1915 encarregado da paróquia de S. Miguel das Caldas (Vizeira), onde esteve até ser surpreendido, em 1928, a 20 de Junho, com a nomeação para Bispo da Diocese de Angra do Heroísmo. Foi sagrado na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, nesta cidade, a 2 de Setembro de 1928, tendo sido Prelado Sagrante o Rev.º Arcebispo Primaz, D. Manuel Vieira de Matos, e Assistentes os Rev.ºs Senhores D. António Augusto de Castro Meireles, então Bispo do Porto; D. António Bento Marits Júnior, que no mesmo ano havia sido sagrado Bispo de Bragança e Miranda, sendo actualmente Arcebispo Primaz, e D. Agostinho de Jesus e Sousa, ao tempo Bispo de Lamego e que foi depois Bispo do Porto, onde esteve até à morte.

O Senhor D. Guilherme A. da Cunha Guimarães depois de sagrado, a 22 de Novembro, partiu do Continente, tendo feito entrada solene na diocese a 28 do mesmo mês e ano. Acompanhou-o o Rev. P.º Francisco Fernandes da Silva, que escolheu para seu Secretário particular.

No Governo do Bispado publicou diversas cartas pastorais e procedeu à organização da Acção Católica. Possuía várias condecorações, entre as quais a Comenda da Ordem de Benemerência.

O saudoso Prelado era irmão dos srs. António Inácio da Cunha Guimarães, Augusto Inácio da Cunha Guimarães e Aveilino Inácio da Cunha Guimarães e tio dos srs. Jaime da Cunha Guimarães, Alfredo da Cunha Guimarães, Aprígio da Cunha Guimarães, Altino da Cunha Guimarães e Armindo da Cunha Guimarães, em casa de quem faleceu como acima noticiamos; e das senhoras D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos; D. Carmen da Cunha Guimarães Folhadela Marques, casada com o sr. Guilherme Folhadela Marques; D. Maria Aida da Cunha Guimarães Melo, casada com o sr. Dr. Manuel Teixeira de Melo, e D. Maria Eduarda da Cunha Guimarães Costa, casada com o sr. António Gomes da Costa; da esposa do sr. Joaquim Ribeiro da Silva e do sr. Alfredo Inácio da Cunha Guimarães.

O funeral do Rev.º Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães realizou-se na 4.ª-feira e constituiu uma involgar manifestação de saudade, a que se associaram os diferentes organismos da acção católica daquela freguesia e limitrofes, muitas individualidades em destaque, autoridades civis e militares, representantes de diversas corporações religiosas do concelho, representantes de vários seminários, muitos sacerdotes, bastantes senhoras, etc.

As exéquias solenes começaram às 10 horas daquele dia. Presidiu aos officios o Rev.º Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, que tomou lugar ao lado do Evangelho, junto do altar-mor.

Em lugares especiais vieram-se S. Ex.ºs Rev.ºs os Senhores Bispo do Porto, D. António Barreira Gomes; Bispo Auxiliar da mesma Diocese, D. Florentino Andrade e Silva; Bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves; Bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca e Bispo de Tiava, auxiliar do Patriarcado, D. José Pedro da Silva, que representava os Senhores Cardeais Patriarca e Núncio Apostólico, assim como o Cabido e o Seminário de Angra do Heroísmo; Rev. Cónego Eurico Dias Nogueira, da Sé de Coimbra, em representação do Sr. Bispo Conde; Rev. P.º Prior Bonifácio Correia da Fonseca, do Mosteiro de Singeverga, em representação do Senhor D. Abade; Rev. Cónego Martins Gonçalves, representando o Rev.º Bispo de Vizeu e o Cabido da Sé de Braga; P.º Francisco Fernandes da Silva, em representação das Autoridades e Corporações de Angra do Heroísmo; Dr. José Catanas Diogo, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Alvaro Marques e P.º José Dias, presidentes das Câmaras Municipais de Famalicão e da Póvoa de Lanhoso; Dr. Felcissimo Campos, presidente da Junta de Província do Minho; Alberto Matos, representante da Câmara de Braga; Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Carlos Saraiva, Presidente da Junta de Turismo; João M. Rodrigues Martins da Costa, Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Deputado Cap. José Maria de Magalhães Couto, Dr. Fernando Matos Chaves, Vice-Provedor da Misericórdia, António José P. Rodrigues, Provedor da Irmandade dos Santos Passos, Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, José da Costa Santos Vaz Vieira, Alberto Costa, Amadeu da Costa Carvalho, José da Silva Gonçalves,

Eng. Alberto Costa, P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Manuel da Costa Pedrosa, Domingos Mendes Fernandes, que representava o sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço Nespereira); Eleutério Martins Fernandes, representante do Grémio do Comércio; Tenente António Joaquim de Sousa, comandante dos B. V. e Adjunto Henrique Correia Gomes, etc., vieram-se ainda na capela-mor muitas senhoras e outras pessoas de família do saudoso finado, e muitos sacerdotes, entre os quais o rev. Arcipreste P.º António de Araújo Costa; rev. Dr. Aurélio Fernando M. Pereira, capelão de Riba d'Ave; P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º António Alberto Ribeiro, P.º Horácio de Araújo, P.º Albertino Martins, Joaquim de Sousa Oliveira, Bráulio T. Carneiro e outras individualidades.

Estavam representadas diversas instituições e os srs. Angelo de Sousa e Silva Madureira, gerente do Banco Espírito Santo e C. Lisboa, pelo sr. José António Xavier de Matos Guimarães; António Alberto Pimenta Machado, pelo sr. João Alberto Pimenta; Rota; Y Clube de Guimarães, pela sua Direcção; Bombeiros Voluntários, etc.

A Missa de Requiem foi celebrada pelo rev. Cónego Dr. Martins Gonçalves, acolitado pelos srs. P.º Manuel Salgado e P.º Francisco de Oliveira, servindo de mestre de cerimónias o rev. Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, da Sé de Braga. Dirigiu o protocolo o rev. Pároco de S. Cristóvão de Selho, P.º António Teixeira.

O elogio fúnebre

Finda a Missa, subiu ao púlpito o Rev.º Bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, que proferiu o elogio fúnebre do saudoso Prelado.

Começou por dizer como o Apóstolo: — «É necessário que Jesus Cristo Reine», para logo se referir ao que afirmou um orador diante do cadáver de Luís XIV: — «Só Deus é Grande!»

A volta destes dois pensamentos o Prelado tirou algumas conclusões, falando depois da igualdade e da fraternidade, que só encontramos na Igreja ou no Campo Santo onde todos dormem o mesmo sono.

Mais adiante afirmou o orador que depois de Deus só é grande a virtude e quem a pratica.

E prosseguiu: — Estamos aqui a render preito de homenagem a alguém que foi grande e que consumiu toda a sua existência em amar e fazer amar Jesus Cristo.

E depois: — Este insigne Varão, cujos despojos vão dentro em pouco a enterrar, levou a vida inteira, sem olhar a sacrifícios e sem faltar a orações, seguindo o Divino Mestre.

Cita depois o seu nobre exemplo, como Apóstolo e Mestre, como Amigo e como Conselheiro, recordando uma convivência de muitos anos e referindo-se à sua nobilíssima acção sacerdotal.

Traça ainda a biografia do D. Guilherme Augusto, desde o berço, em S. Jorge de Selho — aquela sua freguesia que tanto amara — até à Diocese de Angra do Heroísmo, onde desenvolveu notável acção evangelizadora.

Salienta, em certa altura, a ternura, o carinho que o saudoso finado tinha pelas crianças que tanto o amavam.

Diz que as suas virtudes foram exaltadas na Terra, por S. Santidade que o elegeu Bispo de Angra, como prémio aos seus 25 anos de vida sacerdotal e de alti sacrificio.

E Angra do Heroísmo — disse — que teve tantos e tão exultos Pastores, recebeu-o triunfante em 28 de Novembro de 1928.

As suas primeiras palavras foram estas: «Venho trabalhar pelo reino de Deus», citando-a propósito, a notável acção que desenvolveu durante mais de um quarto de século.

— Transpôs agora os umbrais da Eternidade, chamado pelo Mestre. Partiu do exílio para a Patria eterna, levado do sofrimento para o gozo imortal.

Terminado o elogio fúnebre, foram dadas pelos Prelados Tiava, de Vila Real, do Porto e de Braga as absolvições do ritual cantado o *Libera-me*, terminandas solenes exéquias já passav: das 14 horas.

Procedeu-se então ao encerramento do caixão e à traladadação, com grande acompanhamento, para o cemitério paroquial, onde o cadáver ficou inhumado no jazigo de família.

— Algumas fábricas de importante centro industrial de Vizeu cessaram naquele dia a sua laboração, tendo-se incorporado o seu pessoal no funeral.

Também da freguesia e S. Miguel das Caldas veio numerosa representação de paróquias, com

o seu respectivo pároco e Junta de Paróquia, tomar parte nas homenagens.

O *Notícias de Guimarães* esteve representado nos actos fúnebres pelo seu director.

A toda a família do nosso ilustre conterrâneo apresentamos sentidas condolências.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 22, o nosso bom amigo sr. Francisco R. Martins Fernandes; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Mário de Sousa Meneses, *Ilustre Provedor da Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial e nosso distinto colaborador, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, Umberto Dias Pereira e Mário Simões de Sousa Meneses Pacheco, filho do nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães, e Eduardo Mendes Jordão, filho do sr. Belmiro Lage Jordão já falecido, e da sr.ª D. Ana Mendes Jordão, e a sr.ª D. Emilia Coelho Teixeira; no dia 25, o nosso bom amigo sr. António da Silva e Castro e a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses; no dia 26, a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, e a sr.ª D. Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, residente em Lisboa; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. P.º Abelino Pinheiro Borda e Francisco Machado; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, Luís António de Sousa Martins Ferreira e Manuel Cardoso do Vale; no dia 29, as sr.ªs D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro, e D. Caçilda da Silva Lima Pires, esposa do nosso amigo sr. José Luís Pires; no dia 30, a sr.ª D. Madalena Soares Moreira e o nosso bom amigo sr. António Ribeiro de Abreu;*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Pedidos de casamento

Pela sr.ª D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Leite Brandão, foi pedida em casamento, para seu filho sr. dr. Alvaro de Paiva de Castelbranco Leite Brandão, a sr.ª D. Teresa Maria Pacheco de Miranda da Costa César dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Helena Pacheco de Miranda da Costa César dos Santos e do sr. António da Costa Pereira César dos Santos.

— No domingo, dia 9, nesta cidade, a sr.ª D. Alcina Hermínia Machado de Carvalho e seu irmão o sr. Alcino Emílio de Carvalho Machado, pediram em casamento para seu filho e sobrinho, sr. Henrique Alcino Machado de Carvalho, a mão da gentil menina dr.ª D. Maria Fernanda da Silva Teixeira, filha da sr.ª D. Maria Beatriz da Silva Teixeira e do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira, sócio gerente da Fábrica de Pentes do Ribeirinho, desta cidade, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Nascimento

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, onde há alguns meses se encontrava em tratamento, deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José Filipe Pereira da Quinta e Costa, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Mãe e filha estão bem. Parabéns. — Em Veadim, em casa de seus sogros, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Odete de Almeida Ribeiro Correia, esposa do sr. Alfredo Mendes Correia.

Mãe e filha estão bem. Parabéns. — Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, na sua Casa em Ronfe, a esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Correia Gonçalves.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizados

Em Valença do Minho, baptizou-se na 5.ª-feira, um filhinho da sr.ª D. Maria de Oliveira Campos Guise Carita e do sr. José da Costa Carita, que recebeu o nome de José Pedro. Foram padrinhos os tios maternos, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise e sua esposa a sr.ª D. Rosa Machado Sousa Guise.

— No dia 20 e na igreja de Santo António dos Capuchos, baptizou-

se um filhinho do nosso prezado amigo sr. Francisco José da Cruz Pereira Mendes e de sua esposa, que recebeu o nome José Manuel. Foram padrinhos os tios maternos, o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro e sua esposa a sr.ª D. Maria dos Anjos Teixeira Carneiro.

Partidas e chegadas

Com suas esposas partiram, há dias, para Paris os nossos prezados amigos srs. Antero Henriques da Silva e Alberto José Passos de Oliveira.

— Vindo do Brasil e acompanhado de sua gentil filha, encontra-se nesta cidade, com alguma demora, o nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Fernandes.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins, residente em Lisboa.

— Encontra-se a uso de águas no Peso (Melgaço), o nosso prezado amigo sr. António Pimenta

— Esteve nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, médico-veterinário na Póvoa de Lanhoso.

— Com suas famílias encontram-se a venerar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Rodrigues Milhães, Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

— Com sua esposa partiu para as Termas do Monte-Real o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, residente no Porto.

— Regressaram ontem do Vidago a esta cidade as Senhoras D. Adalina de Sousa Guise e D. Leila de Sousa Guise, dedicadas filha e esposa, respectivamente, do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro.

— Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Professor-Compositor, sr. Eurico Tomaz de Lima, do Porto.

— Com suas esposas regressaram do Gerez os nossos prezados amigos srs. Armando Martins Ribeiro da Silva e Bernardino Alves Marinho.

— Chegou há dias do Rio de Janeiro, com seus filhinhos, vindo de visita a seus pais, a esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Rodrigo de Freitas Mendes. Agradecemos a sua visita.

— Com sua esposa partiu para Madrid, em passeio, o nosso prezado amigo sr. Fernando de Cintra Penafort.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. João André e Inácio Ferreira da Costa.

— A uso de águas têm estado no Gerez os nossos prezados amigos srs. J. S. Marques Rodrigues e Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Estiveram na 5.ª-feira nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Eng.º Adelino Soares Leite e Tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Partiu para Entre-os-Rios o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Doentes


Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho. Desejamos o seu breve restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

D. Luísa Rosa da Silva

Na sua residência em S. Torcato e contando 84 anos, finou-se esta bondosa senhora, mãe das sr.ªs D. Conceição da Silva Freitas e D. Luísa Rosa da Silva Lobo, e sogra dos srs. J. Gualberto de Freitas, nosso prezado camarada, e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral efectuou-se na paróquia de S. Torcato, com numerosa assistência. A toda a família dorida, especialmente ao nosso camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas, apresentamos sentidas condolências.



"Imperial,"

A máquina de escrever preferida pelo Governo Português desde 1936

Um exclusivo de

T. Mendes Simões

Av. Conde de Margrude — Stand n.º 2
Telefone. 4227 GUIMARÃES

Duplicadores — Máquinas de calcular e de somar —
Acessórios — Reparações de máquinas de qualquer marca nas Oficinas da IMPERIAL. Orçamentos grátis.

Vida Católica

A Ronda da Lapinha

Realizou-se no domingo a tradicional Ronda da Lapinha, em que foi processionalmente conduzida da sua Igreja distante até esta cidade, regressando mais tarde ao mesmo templo e sempre acompanhada por milhares de fiéis, a devota Imagem da Senhora da Lapinha.

Durante umas horas esteve a Senhora à veneração dos fiéis na Igreja de N. S. da Oliveira.

Procição do Corpo de Deus

Realizou-se na quinta-feira, promovida pela Confraria do SS.º Sacramento da Oliveira, a que preside o nosso bom amigo sr. Pedro da Silva Freitas, a Procição do Corpo de Deus, em que tomaram parte Colégios e Instituições beneficentes e diversas Confrarias. Sob o pálio o rev. Arcipreste conduzia o SS.º Sacramento, tendo sido dada a bênção no Toural, da varanda da Basílica de S. Pedro e no Largo da Oliveira, ao recolher, da varanda do Arquivo Municipal.

Tomaram parte no préstito os srs. Presidente da Câmara, Magistrados da Comarca, Autoridades Militares, representantes de Corporações religiosas e outras altas individualidades.

Festividade em Honra de S. Pedro

Realiza-se no próximo sábado, dia 29, na Basílica de S. Pedro, a festa anual em honra do Santo Claviculario, constando de missa solene, às 10 horas e, de tarde, pelas 18 horas, exposição, sermão por um distinto orador sagrado, *Te-Deum* e Bênção do Santíssimo.

A parte coral foi confiada ao grupo da Escola Cantorum Vimaranes, estando durante o dia a Imagem à veneração dos fiéis.

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção e no processo de justificação de herdeiro requerido por FRANCISCO RIBEIRO DE FARIA, assistido e acompanhado por sua esposa D. Florentina de Freitas Sampaio de Faria, proprietário, do lugar Corundela, freguesia de São Torcato, desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para nos vinte dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, deduzirem, quando se julgarem com melhor direito ou com direito igual ao daquele requerente, a sua habilitação como herdeiros ou representantes da falecida D. ELVIRA RIBEIRO DE FARIA, solteira, maior, proprietária, moradora que foi no lugar da Corundela, freguesia de São Torcato, referidos.

Guimarães, 14 de Junho de 1957.

O Chefe de Secção, 501

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no próximo dia 6 de Julho, pelas 10 horas, e à rua Gravador Molarinho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos móveis a seguir designados e pelo maior lance oferecido acima do indicado:

MOVEIS A PRACEAR:

Fourgonette marca Fordson E S 17-30; balancé manual em ferro, próprio para indústria de cutelarias; um malho de pilão próprio para a mesma indústria; uma máquina de escrever marca «Smith»; um cofre de ferro; uma secretária; um ficheiro; uma estante e duas cadeiras, que vão à primeira praça pelas quantias, respectivamente, de 10.000\$00, 6.000\$00, 5.000\$00, 3.500\$00, 500\$00, 500\$00, 500\$00, 300\$00 e 50\$00.

Estes móveis foram penhorados na execução de sentença requerida na acção sumária que o Banco Borges & Irmão S. A. R. L. com estabelecimento e sede à Rua Sá da Bandeira, n.º 27, da cidade do Porto, moveu contra a firma executada «Freitas & Companhia», com sede à Rua Gravador Molarinho, n.º 18, desta cidade e dos quais é depositário António José Paredes, casado, industrial, sócio da firma executada, residente nesta cidade.

Guimarães, 18 de Junho de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

Carlos Maria Afonso de Castro.

Teatro Jordão

APRESENTA

CINEMA SCOPE

A vida apaixonada do VAN GOGH com Kirk Douglas e Pamela Brown (Espetáculo para maiores de 12 anos)

ATRÁS DO ESPELHO com James Mason e Barbara Rush Filme de intensidade dramática em inglês. (Espetáculo para maiores de 17 anos)

O SEGREDO DOS DEUSES Technicolor com Danielle Dumont e Gil Vidal (Espetáculo para maiores de 12 anos)

A vingança do monstro com John Agar e John Bronfield 505 Espetáculo para maiores de 12 anos

Vende-se Um carro marca Renault Juvaquatre M S 10-95, em bom estado. Falar na Garagem Auto-Liz (Paul).

Serviço de Farmácias Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

O «Dia da Raça»

foi solenemente comemorado

Retardado

No Liceu Nacional

Foi solenizado, com muito brilho, no dia 10 e no nosso Liceu Nacional, o «Dia da Raça», conforme o programa estabelecido e que aqui publicamos.

Após os desafios de andebol e voleibol, realizou-se no salão de festas do Liceu uma sessão solene, que registou numerosa e selecta assistência, tendo presidido o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara, que tinha a seu lado os srs.: Dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu; D. Maria Estrela Barreto Vieira, Sub-delegada Regional da M. P. Feminina; Dr. J. Catanas Diogo, Vice-Reitor do Liceu; Dr. Euríolo Roseiro Boavida, Professor do mesmo estabelecimento de ensino; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Dr. Francisco Zagalo, Conservador do Registo Civil, e T.º Moreira dos Santos, Comandante da L. P.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Reitor do Liceu, que se referiu ao significado do dia e da festa; saudou o sr. Presidente da Câmara Municipal e as diversas entidades, o fez a apresentação da palestra da sessão, a professora sr.ª Dr.ª D. Maria Guilhermina Martins, felicitando ainda os alunos que mereceram os prémios que dentro em pouco lhes iriam ser entregues. O Orfeão do Liceu deu, seguidamente, início a uma interessante audição, fazendo-se aplaudir na interpretação de vários trechos, que terminaram com o Hino da M. P. Depois proferiu uma palestra que, pelo seu brilhantismo, bem mereceu o título de conferência, a sr.ª Dr.ª D. Maria Guilhermina Martins, intitulada: «Alguns aspectos da lírica de Camões». Trabalho excelentemente coordenado e admiravelmente proferido, manteve a assistência vivamente interessada nele desde as primeiras às últimas palavras. E uma extraordinária salva de palmas assinou o muito agrado dos circunstantes no final da leitura.

Seguiram-se depois recitativos camoneanos, por alunos do 5.º ano, que se ouviram com muito brilho.

O sr. Presidente da Câmara fez, depois, a entrega dos seguintes prémios em dinheiro: Prémio «Dr. Jesus Pimenta», 286\$00, ao aluno do 4.º ano, António Paulo de Carvalho Sampaio Faria; prémio «José Luís de Pinha», 132\$00, à aluna do 3.º ano, Maria Fernanda Poças Falcão; prémio «Gil Vicente», 300\$00, ao aluno do 3.º ano, Carlos da Assunção Silva; prémio «Nicolinas», 1.000\$00, à aluna do 5.º ano, Maria Adelaide Saavedra Teixeira. Os alunos que obtiveram a média igual ou superior a 14 valores, receberam um diploma e um livro.

O sr. Presidente da Câmara Municipal eacerrrou, seguidamente, a sessão, falando da sua dupla qualidade de presidente do Município e de professor do Liceu. Disse do amor que o liga ao velho estabelecimento de ensino; prestou homenagem ao seu corpo docente e teve palavras de saudade para os professores e discípulos falecidos. Depois manifestou a sua grande satisfação pela centralidade do Liceu e pela construção do novo edifício, onde aquele deverá ficar condignamente instalado. Agradeceu as palavras que lhe dirigiu o sr. Reitor e felicitou vivamente os alunos premiados.

Nos claustros do Liceu, as alunas do 2.º ciclo executaram, depois, com muita graça, diversas danças da «Festada de Guimarães».

Escola I. e Comercial

Neste estabelecimento de ensino, foi comemorado o Dia de Camões com uma interessante palestra pelo rev.º Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustrado professor do Seminário Conciliar de Braga, que durante algum tempo prendeu a atenção da assistência, constituída por professores e alunos. Foi uma verdadeira lição sobre a vida do egrégio Poeta, focada nos seus diversos aspectos, desde a sua dedicação pelo trabalho ao seu amor à Pátria, não só pelo que consta do seu imortal poema, como ainda de vários sonetos e poesias, etc.

A sessão foi presidida pelo digno Director, escultor sr. António de Azevedo, que se encontrava ladoado pelos professores e mestres da mesma Escola e o qual, em breves mas significativas palavras, se referiu às qualidades e virtudes do orador, assim como aos méritos do seu talento nos vários sectores da sua actividade.

Terminada a palestra, a assistência aclamou o orador com uma prolongada salva de palmas, sendo em seguida encerrada a sessão.

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes, 251

DESPORTO

Hoquei em Patins

A final da «Taça António Figueiredo» forçou o triunfo do Famalicense

Podíamos esperar a ocorrência de qualquer outra parte, menos da vizinha e considerada amiga Vila Nova de Famalicão. O que aconteceu no segundo jogo da final da «Taça António Figueiredo», no rink de Famalicão, é impróprio para quem tem a noção exacta do bom comportamento de sportivo. Aquela *assobiadela monumental* que acolheu a equipa do Vitória à entrada no recinto de jogo, é bem testemunho de que ainda há desportistas que esquecem os princípios básicos de ética, para forçarem o triunfo da sua equipa favorita de qualquer maneira.

O Famalicense venceu os dois jogos eliminatórios do torneio com dificuldade, sendo mesmo, no segundo, forçado a prolongamento. Na primeira final, mesmo após também prolongamento, o empate contra o Vitória prevaleceu e, de maneira a dizer-se, que se houvesse um vencedor, esse só poderia ser os vimezanenses. Daí o receio para a segunda final e daí também, logicamente, a criação do ambiente que levou ao indesejável decorrer do encontro.

Não vemos razão para orientarmos o nosso raciocínio de outra qualquer maneira. O Famalicense foi sempre acolhido com simpatia em Guimarães e podemos afirmar com afoiteza, de que deve ao Vitória atitudes de cortesia que não mereciam esta retribuição. Está bem na memória de todos o entusiasmo que os vimezanenses manifestaram, quando a equipa de Vila Nova de Famalicão conquistou o campeonato Nacional de Júniores. Em dia de muita chuva, tempestuosa, uma delegação do Vitória, com o seu estandarte, esteve presente em todos os actos de júbilo que os famalicenses logicamente organizaram. A própria Direcção do Clube Vimezanense não deixou de se representar na festa de consagração aos Campeões Nacionais de então e manifestou com evidência a satisfação que sentia pela honra que eles tinham conquistado para o hoquei regional.

Porém, de lá para cá, como estava em débito uma retribuição amável, esta veio com a citada assobiadela monumental, com muitos insultos aos atletas do Vitória e até com o arremço de pedras e torrões para dentro do rink, enquanto o jogo decorria.

Fica aqui registado o facto para a história da amizade entre os dois clubes, que o Vitória, com atitudes dignas, tão bem tinha estimulado.

Os dois jogos da final tiveram, como se deve compreender, aspectos bem diferentes. No primeiro, em jogo bem correcto, o decorrer da partida foi de molde a agradar a quem a ela assistiu, servindo para boa propaganda da modalidade, que entendíamos nós ser o fundamento destes torneios particulares entre as provas oficiais. Os vimezanenses, na primeira final, fizeram uma ótima exibição, sendo senhores do jogo, tanto no seu tempo regulamentar, como no próprio prolongamento. O resultado final de 0-0 ficou-se a dever somente à exibição portentosa do guarda-redes da casa.

A segunda final tem a história já feita no início deste comentário. O ambiente foi demasiadamente forte, para a equipa vimezanense o poder vencer. Ainda por cima o árbitro contagiou-se também com ele e tomou decisões que influíram decisivamente no resultado final. Pode-se apontar, como exemplo, o facto de serem marcadas 13 grandes penalidades contra os vimezanenses, enquanto os famalicenses somente sofreram 5.

Deste modo os famalicenses ficaram detentores da «Taça António Figueiredo», por eles instituída. Porém ela ficará, na sua galeria de trofeus, como uma *mancha negra*, a contrastar flagrantemente com outros que tão alto brilham e que foram conquistados, quando certos homens ainda não se tinham estonteado com glórias efémeras...

O Vitória venceu o Barcelinhos por 7-4, na primeira jornada do Campeonato do Minho

Na passada quarta-feira, conforme já tínhamos noticiado, iniciou-se o Campeonato do Minho desta modalidade. Os resultados da primeira jornada foram: Vitória, 7-Barcelinhos, 4; Vianense, 6-Taipas, 4; Famalicense, 9-Tebe, 5, não sabendo nós, no momento em que escrevemos, se se realizou ou não o jogo O. Barcelos-Académico.

No encontro de Guimarães os vimezanenses usufruíram da vantagem que retrata o marcador. Embora não tivessem actuado com

brilhanismo, pois dificilmente se introduziam no *quadrado* do adversário, os jogadores de Guimarães patentearam classe e capacidade, capaz de predizer boa actuação na prova em curso.

A segunda jornada do Campeonato disputou-se ontem, com os jogos seguintes: Vitória-Académico; Tebe-Vianense; Taipas-O. de Barcelos; e Barcelinhos-Famalicense. A estes encontros nos referiremos no nosso próximo número.

O Campeonato prossegue ainda na próxima quarta-feira e sábado, com mais duas jornadas, cujo calendário é o seguinte:

3.ª jornada — Vitória-Taipas; O. de Barcelos-Tebe; Vianense-Famalicense; e Barcelinhos-Académico.

4.ª jornada — Tebe-Vitória; Famalicense-O. de Barcelos; Vianense-Barcelinhos; e Taipas-Académico.

O Vitória e o Vianense são os finalistas da «Taça Eng. Cruz e Silva»

Dado o número impar de clubes apurados para a fase final deste torneio, a respectiva meia-final foi disputada entre o Vitória e o Gil Vicente, ficando o Vianense apurado automaticamente para a final da prova.

Os dois encontros Vitória-Gil Vicente disputaram-se, no passado domingo, em Barcelos e, na última quinta-feira, no nosso Campo da Amorosa. Foram dois encontros que se viram com interesse, pois as equipas manifestaram o desejo de triunfo, principalmente a barcelense.

No primeiro encontro as dificuldades foram maiores evidentemente, pois os barcelenses jogaram com certa respidez, o que levou até à expulsão de dois dos seus elementos. Mesmo assim o Vitória triunfou neste primeiro jogo por 2-1, salvaguardando desde logo a possibilidade da equipa chegar à final. Temos de destacar entre os jogadores vimezanenses Silveira, Rola e Bengé, e ainda Agostinho, guarda-redes do F. C. Fafe, que, nas redes do Vitória, fez uma exibição deveras prometedor.

No segundo jogo, na Amorosa, tudo foi já mais fácil para os vimezanenses. O Vitória triunfou por 6-2 e maior volume tomariam talvez o resultado, desde que as lesões não tivessem atacado a equipa local. De facto Rola, Daniel e Barros foram vítimas de distensões que lhes diminuíram o rendimento, tendo mesmo o Vitória, por causa de Rola, jogado somente com dez homens durante toda a segunda parte. Mesmo assim o encontro agradou a quem a ele assistiu, pois a equipa local empregou-se, mostrando compreensão pelo interesse que há em encarar este torneio como mais uma prova a sério. Dos locais devemos destacar Ernesto, Silveira, Barros e Costa.

Os jogos da final da «Taça Eng. Cruz e Silva» serão jogados hoje, em Viana do Castelo, e, no próximo domingo, em Guimarães, no nosso Campo da Amorosa.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

AVISO

Faz público de que se encontra aberto concurso, durante 30 dias, para arrendamento de fogos vagos ou a vagarem dos tipos I, II, III, IV, V, VI, VIII e IX, dos prédios de renda económica, propriedade desta Caixa, sítos em Guimarães à Avenida Cônego Gaspar Estação, G, H, I, R e S; Rua Conde Arnoso, n.º 1, 2 e 3; Rua João Antunes Guimarães, n.º 1, e Praceta Guilherme de Faria, n.º 1 e 2.

O concurso é válido pelo período de dois anos e os candidatos habilitar-se-ão ao mesmo preenchendo a respectiva ficha de inscrição na sede desta Caixa, sítio na Porto à Rua Miguel Bombarda n.º 347, ou na sua Delegação de Guimarães, sítio à Avenida Cônego Gaspar Estação, G.

Porto, 25 de Maio de 1957.

A Direcção. 632

Assinal o Notícias de Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1330-23-6-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção do segundo Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, no processo de herança jacente deixada pela Companhia dos Banhos de Vizela, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na vila de Vizela, desta mesma comarca, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para deduzirem a sua habilitação como herdeiros de Dona Maria Júlia Batista Guimarães, moradora que foi na Rua Oliveira Monteiro, n.º 308, 3.º Bairro da cidade e comarca do Porto e possuidora das acções n.ºs 3257 e 3258 daquela Companhia, dentro de vinte dias depois de findar aquele prazo dos editos, nos termos do art.º 1.132.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 11 de Junho de 1957.

O Juiz de Direito

Francisco Mendes Barata dos Santos

Pelo Chefe de Secção, 283

Aristides Pereira Monteiro.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber que, foi designado o dia trinta do corrente mês de Junho, para a realização da eleição da Junta de Freguesia de Prazins Santo Tirso, deste concelho, pelos Chefes de Família inscritos no respectivo recenseamento, em virtude de ser dissolvida a actual, conforme Decreto n.º 41.150, publicado no Diário do Governo n.º 134, 1.ª série, de 11 do mês em curso, devendo a Assembleia começar a funcionar pelas nove horas, no Salão paroquial, sítio junto à Igreja.

Para constar se passou o presente que vai ser afixado no lugar mais público da freguesia.

E eu Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo. Paços do Concelho de Guimarães, 14 de Junho de 1957.

O Presidente

da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 285

COMUNICADO

Torno público que por notificação judicial de 15 do corrente, renunciei aos poderes que me haviam sido conferidos por D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas, em procuração outorgada em 22 de Fevereiro de 1957, comunicação que faço para os efeitos legais.

Guimarães, 18 de Junho de 1957.

António Alberto Teixeira de Freitas. 284

(Segue o reconhecimento)

ATENÇÃO

à Pichelaria com metais de ANTÓNIO CORREIA PINTO no Corredor da Misericórdia

Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarregado-se de concertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhas e casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais. 285

Notícias de Guimarães n.º 1330-23-6-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 13 de Julho próximo, por 11 horas, no lugar da Venda, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, do prédio a seguir designado, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado:

PRÉDIO

Prédio urbano de um andar, com as suas dependências e quintal, situados naquele lugar e freguesia, onde se encontra instalada a indústria de tecidos da firma Altino da Cunha, Guimarães & Companhia, composto de dois corpos de edifício, com 10 divisões e com a superfície de 1.762 metros quadrados, dependências 21 e quintal 1.050 metros quadrados. Inscrito na matriz urbana sob o art.º 475 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 15.529, que vai à primeira praça pelo valor de 207.360\$00. Além deste prédio serão também vendidos em hasta pública nos mesmos dia, hora e local, os seguintes:

MÓVEIS

a) 94 teares, fabrico estrangeiro, estreitos e usados, uma caneleira de 50 fusos, de fabrico nacional, usada e o respectivo alvará de laboração, passado pela Direcção Geral dos Serviços Industriais de Lisboa, sob o n.º 3.472, o que tudo é posto à primeira praça, os teares por 2.556\$00 cada um, a caneleira por 30.000\$00 e o alvará por 50.000\$00.

Todos os bens acima indicados foram penhorados na execução fiscal administrativa que a fazenda Nacional move contra a executada Altino da Cunha Guimarães & Companhia, do lugar atrás referido, e ficou deles depositário Jorge Augusto Guimarães Fohladela Marques, solteiro, maior, gerente da mesma firma, e residente no lugar do Pinheirinho, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Guimarães, 17 de Junho de 1957.

O chefe da 2.ª secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

do 1.º Juízo, 283

Carlos Maria Afonso de Castro.

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523. 125

À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos Sortidos de cards com e sem divisor Fusos contínuos com alvará algodão Gomadeiras de teias

Preparação — Acabamentos 249

Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira

Apartado correios 7 — V. N. DE FAMALICÃO

Ofertas e Procuras

VENDE-SE Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Casa terrea, com quintal para a frente, que pode ser aplicado para construção. Falar na Rua Trindade Coelho, 29. 255

VENDE-SE Terreno para construção em ótimo local, já electricificado e com telefone, próximo da cidade, servido por boa estrada e carreiras diárias. 10.000 m² em talhões ou por junto. Informa a Redacção. 271

Vende-se Quinta do Eido, sítio na freguesia de Atães, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães. 215

CASACO DE MALHA Perdeu-se no passado dia 8, durante o festival no Paço dos Duques de Bragança. Gratifica-se quem o entregar nesta redacção. 284

Oleo de Peixe Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Desde 1860 Entre as melhores máquinas 265 de costura alemãs «Triumph» e «Haid & Neu»

FAUSTO ARAUJO

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 10 às 12 horas;

3.ª, 5.ª e sábados, das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

R. de Santo António, 15-1.º

Telef. 4175

GUIMARÃES 211

FIBRA ARTIFICIAL

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

Agentes-Depositários

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17

Comp. 21 404 PORTO

António de Almeida Faria Lima

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para

269 a Rua de Camões, n.º 19.

200 contos

Emprestam-se por hipoteca,

a 8%, com urgência. Figueiredo

— Trav. dos Clérigos, 15-2.º. Telefone 24195 — Porto. 500